Curso de Especialização Tecnológica em "Gestão de Redes e Sistemas Computacionais"

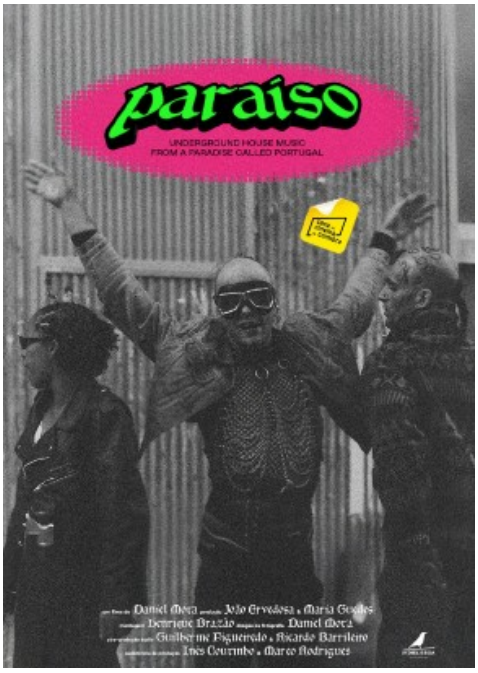
UC 00597 - Comunicar em língua portuguesa no setor da informática

Formando: ***Helder Gonçalves, nº 11***

*Tema: "****A cultura musical portuguesa dos anos 80/90****"*

17** de **dezembro** de **2025** a **6** de **janeiro** de **2026

"Nascido nos anos 70, "crescido" nos anos 80, "vivido" nos anos 90 e "moldado" nesta revolução musical, cultural e pessoal: a música eletrónica em Portugal, a 80 e 90 BPMs"



"Uma carta de amor escrita por e para fãs de música de dança em Portugal"

*Tema: "A cultura musical portuguesa dos anos 80/90, retratada no documentário português "**Paraíso**" (2025)"*

"***Pela primeira vez, Portugal deixava de ser apenas consumidor de tendências e passava a ser produtor e exportador de cultura clubbing***"

Índice e estrutura do trabalho

Ideia de trabalho e ***pesquisa por fontes*** na ***"Biblioteca Municipal de Castelo Branco"*** = *meu* trabalho "***Redação***" feito na formação de dia 05/01/2026, disponível na "***DropBox***" - ficheiro de seu nome "***11_Gonçalves_Redação.pdf***", em *https://www.dropbox.com/scl/fi/gj7coa4dryje10exs8du7/11_Gonçalves_Reda-o.pdf?rlkey=8ny8h4yvnzx6qscabqrm0n10g&st=w9ooa7pw&dl=0)*

Três notas introdutórias *(alertas)*

1. *Liberdade sem filtros*: corpos, identidades e a verdade da pista
2. *O ruído dos preconceitos: o que importa e o que não interessa aqui*
3. *Nota metodológica sobre o uso de estrangeirismos* **+** *Lista dos que poderão ser menos fáceis de interpretar (com o seu significado)*

Justificação do tema: motivo da escolha do tema e enquadramento na UC 00597 – "*Comunicar em língua portuguesa no setor da informática*"

1. ***Introdução***:
   - **1.1.** *Panorama sociocultural e musical dos anos 80/90 em Portugal*
     - 1.1.1. A cultura rave portuguesa dos anos 90: diversidade estética, corpos e liberdade
     - 1.1.2. Cultura queer: corpos dissidentes e sexualidades plurais na noite portuguesa
     - 1.1.3. Estéticas "*clubber*": moda, atitude e identidade visual da época
     - 1.1.4. Energia coletiva, mistura social e libertação: a noite como espaço político
   - **1.2.** *O documentário "Paraíso" (2025)*

2. ***Desenvolvimento***
   - **2.1.** *A linguagem cinematográfica e o impacto documental de "Paraíso"*
   - **2.2.** *O brilho, garra e inovação destes artistas "tugas", resumidos à realidade tecnológica da altura*
   - **2.3.** *Mergulhar nos autores de tal revolução e nas "casas" onde o fizeram*:
     - António "Tó" Pereira - "*A.K.A.*" *DJ Vibe*
     - DJ Carlos Manaça
     - Rui da Silva - "*A.K.A.*" ***Doctor J, "Underground Sound of Lisbon"*** (com DJ Vibe) e ***Coco da Silva*** - com Chris Coco
     - DJ Luís Leite – "*A.K.A.*" *ŌLLAЯK*
     - DJ Paulo Leite
     - Tó Ricciardi - "*A.K.A.*" / projetos *Loopless*, *Spaceboys*, *Type*, entre outros
     - João Daniel - "*A.K.A.*" *J. Daniel*
     - Mário Roque - "*A.K.A.*" *X-Man*
     - XL Garcia
     - Ricardo Marques – "*A.K.A.*" *DJ Jiggy*
     - Paulo Pereira - "*A.K.A.*" *A. Paul*
   - **2.4.** *Impacto desta revolução musical e cultural em Portugal e sua projeção internacional*
   - **2.5.** *Impacto em mim e ligação pessoal, com versão crónica*

3. ***Conclusão***

3.1. *O cenário atual: ponto da situação*:
- Fragmentação e recomposição da cena
- A ascensão da estética crua
- A memória a regressar como arma
- A pressão económica e institucional
- Uma energia de pré-rebentamento

3.2. *O que nos espera, desta revolução "Tuga"?*
- A explosão do "som Tuga" como identidade, não como imitação
- A queda do "respeitinho"
- A fusão entre cultura de pista, cultura de rua e cultura digital
- O regresso do "raw" como valor
- A consagração da resistência

4. ***Remate final*** *- 10 festivais de música em Portugal atuais*
- **"***YARD Festival***" –** Lisboa | 22 a 25 de maio
- "*Primavera Sound*" – Porto | 12 a 14 junho
- "*Waking Life*" **–** Crato | 18 a 23 junho
- "*Goat Community Intimate Festival*" – São Pedro do Sul | 2 a 7 de julho
- "*Sound Waves*" – Praia da Esmoriz | 5 julho
- "*Afro Nation*" – Praia da Rocha | 9 a 11 de julho
- "*NOS Alive*" – Lisboa | 10 a 12 de julho
- "*Boom Festival*" **–** Idanha-a-Nova | 14-24 julho
- "*Him Dub Festival*" – Rapoula do Coa | 25 a 31 de agosto
- "*Yoga Holistica Festival*" – Praia da Rocha – 4 a 6 de abril e 26 a 28 de setembro

5. ***E agora?*** – Minha nota final

6. ***DJ e VJ H3LD3RG*** – Autopromoção

7. ***Bibliografia*** *e* ***Fontes digitais:*** Publicações Periódicas Online + Recursos Audiovisuais + Catálogos de festivais + Fontes digitais de compilação de informação sobre os DJs desta "revolução" + Outras fontes de fotografias, vídeos e imagens

Três notas introdutórias (alertas)

1. Liberdade sem filtros: corpos, identidades e a verdade da pista

Falar da cultura eletrónica portuguesa dos anos 80 e 90 implica entrar num território onde música, liberdade e identidade se cruzam de forma inevitável.

Os clubes dessa época — e figuras como os "***Alcântara-Mar Dancers***" — foram espaços onde se experimentava não só som, mas também corpo, estética e modos de estar que fugiam às normas dominantes.

Para alguns leitores, especialmente em contextos onde persistem preconceitos ou onde a diversidade ainda é vista com desconfiança, estas expressões podem causar estranheza.

Mas este trabalho não pretende promover comportamentos, estilos de vida ou orientações; pretende apenas analisar um fenómeno cultural ***tal como ele existiu***, com a sua energia, as suas tensões e a sua liberdade.

A música eletrónica sempre foi um território onde diferentes identidades coexistiram sem pedir licença — e isso faz parte da sua força histórica.

Cada leitor tem total liberdade para manter a distância que considerar confortável, mas é importante reconhecer que esta pluralidade — de corpos, de expressões, de sexualidades, de estéticas — foi um dos motores que permitiu que esta revolução cultural acontecesse.

Ignorar isso seria amputar a verdade do fenómeno; reconhecê-lo é apenas um exercício de honestidade intelectual.

https://www.youtube.com/watch?v=bucK66XyOa8

Os "Alcântara Dancers" – Filomena Cautela – "5 Para a Meia Noite" (**Play-Me!**)

2. O ruído dos preconceitos: o que importa e o que não interessa aqui

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que, em muitos contextos mais pequenos ou menos expostos à diversidade cultural — aldeias, vilas e cidades onde certos temas ainda circulam envoltos em preconceitos pouco informados — a associação entre música eletrónica e consumo de drogas surge quase como um reflexo automático.

Essa ligação existe historicamente, como existe em inúmeros outros movimentos culturais, mas não é o foco deste trabalho.

A escolha de não aprofundar esse fenómeno não resulta de ingenuidade nem de tentativa de ocultação; resulta, isso sim, da necessidade de manter o olhar centrado no que realmente importa aqui: a criatividade, a inovação e a liberdade que moldaram esta cena.

Reduzir a cultura eletrónica ao consumo de substâncias seria empobrecer o fenómeno e desviar a atenção do leitor para um estereótipo que, embora real em alguns casos, não define a totalidade da experiência.

Este trabalho propõe-se, portanto, a analisar a revolução artística e tecnológica que marcou uma geração, deixando ao leitor a liberdade de reconhecer que ***qualquer fenómeno cultural é sempre mais vasto, mais complexo e mais humano do que os preconceitos que o tentam simplificar.***

3. Nota metodológica sobre o uso de estrangeirismos

Dado que este trabalho aborda a cultura musical eletrónica portuguesa dos anos 80/90 — um universo profundamente marcado por terminologia internacional e por géneros cuja designação original é parte integrante da sua identidade (ex.: "***house***", *"**tech house**"*, *"**progressive house**"*, *"**grooves**"*, *"**DJ**"* e "***VJ***", *"**dance scene**"*, *"**raw**"*) — optei por manter os termos estrangeiros na sua forma original, em *itálico*, "entre aspas" e por vezes em **negrito**, sempre que necessário. Esta opção visa garantir rigor histórico, fidelidade cultural e precisão terminológica, evitando traduções artificiais que desvirtuariam o contexto analisado.

A manutenção dos termos originais corresponde às práticas internacionais de estudos sobre música eletrónica e cultura "***clubbing***". Não obstante, criei uma lista dos estrangeirismos que poderão ser menos fáceis de interpretar ou de identificar.

Lista dos estrangeirismos utilizados no texto e respetivos significados

(Organizada por categorias, para facilitar a leitura e a consulta)

1. Géneros musicais

Estrangeirismo	Significado (PT-PT)
house	Género de música eletrónica com batida 4/4, originário de Chicago.
tech house	Subgénero que combina elementos de *techno* e *house*.
progressive house	Estilo de *house* com progressões longas e atmosfera melódica.
acid house	Subgénero marcado pelo som ácido do sintetizador TB-303.
techno	Música eletrónica repetitiva e minimalista, originária de Detroit.
grooves	Padrões rítmicos repetitivos que sustentam a música de dança.
underground (quando usado como estética musical)	Música alternativa, não comercial.
dance scene	Cena/ambiente da música de dança.
rave	Festa de grande escala com música eletrónica.

2. Termos técnicos (produção, DJing e tecnologia)

DJ	Disc-jockey; quem seleciona e mistura música.
VJ	Video-jockey; quem manipula vídeo em tempo real.
samplers	Equipamentos que captam e reproduzem sons gravados.
sequenciadores (*sequencers*)	Dispositivos que organizam sons em sequência.
sintetizadores (*synths*)	Equipamentos que geram sons eletrónicos.
mesas de mistura (*mixers*)	Equipamentos para misturar várias fontes de áudio.
sistemas de som (*sound systems*)	Conjunto de colunas, amplificadores e processamento.
edição digital (*digital editing*)	Manipulação de áudio em computador.
software	Programas informáticos.
engenheiros de software emocional	Metáfora para DJs que "programam" emoções na pista.
mix (em "Original Mix")	Versão principal de uma faixa.
live	Atuação ao vivo.

3. Termos culturais e sociológicos

Estrangeirismo	Significado
clubbing	Cultura de frequentar clubes noturnos.
clubber	Pessoa que frequenta clubes e adota estética própria.
queer	Identidades e expressões fora da norma hetero/cis.
gay clubbing	Cena noturna associada a públicos LGBTQIAPN+.
ballroom	Cultura performativa queer (voguing, houses, etc.).
outsiders	Pessoas fora das normas sociais dominantes.
trash-cult	Estética que mistura elementos "trash" com culto alternativo.

4. Expressões estrangeiras relevantes

Estrangeirismo	Significado
raw	Cru, não polido; estética sonora ou visual sem filtros.
underground house music from a paradise called Portugal	Descrição internacional da cena portuguesa dos anos 90.
from a paradise called Portugal	Expressão usada para caracterizar a identidade da música eletrónica portuguesa.
Play Me!	Expressão típica de botões de reprodução digital.
Original Mix	Versão original de uma faixa musical.

5. Frases completas com função semântica no texto

Estrangeirismo	Significado
A letter of love written by and for fans of dance music in Portugal	"Uma carta de amor escrita por e para fãs de música de dança em Portugal."
Underground house music from a paradise called Portugal	Frase que sintetiza a forma como a cena portuguesa foi vista internacionalmente.

Motivo da escolha do tema e enquadramento na UC 00597 – "Comunicar em língua portuguesa no setor da informática"

A escolha do tema **"*A Cultura Musical Portuguesa dos anos 80/90, retratada no documentário português "Paraíso" (2025)*"**, nasce de uma necessidade dupla: por um lado, compreender a revolução cultural e tecnológica que moldou a música eletrónica portuguesa nos anos 80/90; por outro, reconhecer como essa revolução dialoga diretamente com o setor da informática — o mesmo setor que enquadra esta ***UC 00597 - Comunicar em língua portuguesa no setor da informática***.

A cultura "***clubbing***" portuguesa não foi apenas um fenómeno musical: foi um laboratório de inovação técnica, de experimentação sonora e de apropriação de tecnologias emergentes — "*samplers*", sequenciadores, sintetizadores, mesas de mistura, sistemas de som, técnicas de gravação e edição digital. Os DJs e produtores da época foram, na prática, os primeiros **"engenheiros de software emocional"**, programando pistas de dança com a mesma lógica modular e experimental que hoje encontramos no desenvolvimento informático.

Escolher este tema é, portanto, reconhecer que a história da música eletrónica portuguesa é também a história da evolução tecnológica aplicada à criação artística. E é, simultaneamente, uma forma de comunicar — em língua portuguesa — sobre um fenómeno onde linguagem, tecnologia e cultura se cruzam de forma exemplar. Além disso, o documentário *Paraíso* (2025) oferece uma oportunidade única para revisitar esta memória viva, analisá-la com ferramentas críticas e relacioná-la com práticas contemporâneas de comunicação digital, produção multimédia e cultura tecnológica.

Este trabalho nasce, assim, da interseção entre memória, tecnologia e linguagem — três territórios que, tal como a pista de dança, só fazem sentido quando se iluminam mutuamente.

E para tal, saludo o documentário português "***Paraíso***" (2025), de Miguel Mota, que irei também louvar!

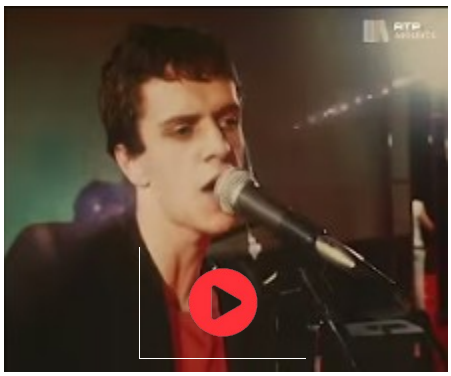
1. Introdução

1.1. Panorama sociocultural e musical dos anos 80/90

O turismo, para o bem e para o mal, é neste momento uma das principais fontes da economia portuguesa. As boas condições meteorológicas, as praias, a gastronomia, o custo de vida reduzido e a mão de obra barata, comparativamente a outros países europeus, colocaram o holofote internacional neste país à beira-mar, agora inundado por nómadas digitais, alojamento local e gentrificação: um fenómeno que valoriza e transforma áreas urbanas, atraindo residentes de maior estatuto socioeconómico para zonas desvalorizadas, reabilitando o ambiente construído, com melhorias arquitetónicas e novos serviços, ainda que à custa do aumento do custo de vida e respetiva alteração da composição social.

O que pouca gente sabe é que ***Portugal já esteve no radar internacional, mas por razões bem mais nobres, do que o turismo***.

Portugal entra nos anos 80 com uma urgência de modernização: a democracia estabiliza, a entrada na "C.E.E." abre portas e o país começa finalmente a ligar-se ao mundo.



GNR – "Portugal na CEE" (1981) (**Play Me!**)

https://www.youtube.com/watch?v=KjCxdfk-kUM

Nas cidades, uma nova geração experimenta linguagens, tecnologias e estéticas que rompem com o passado. Rádios independentes, clubes emergentes e a chegada de sintetizadores criam um terreno fértil para a música eletrónica, influenciada por correntes internacionais, mas filtrada pela sensibilidade local.

Entre precariedade, entusiasmo europeu e vontade de futuro, nasce uma cena musical que coloca Portugal no radar cultural antes de o turismo o fazer económico.

Portugal, ainda periférico no mapa europeu, tornava-se inesperadamente relevante no radar cultural: não pela economia, mas pela criatividade. Era um país que, antes de ser destino turístico, era destino artístico — e a música eletrónica foi uma das linguagens que melhor traduziu essa transição.

Undergound Sound of Lisbon – "So Get Up" (Original Mix) (**Play Me!**)

https://www.youtube.com/watch?v=sM4vckY9gp8

1.1.1. A cultura rave portuguesa dos anos 90: diversidade estética, corpos e liberdade

A cultura rave portuguesa dos anos 90 não foi apenas um fenómeno musical — foi um território de libertação coletiva, onde corpos, estilos e identidades encontraram espaço para existir fora das normas sociais dominantes. As raves, muitas vezes realizadas em armazéns abandonados, praias, matas ou castelos, criaram um ambiente onde a estética deixava de ser estereótipo de classe e passava a ser linguagem de expressão individual.

As imagens e relatos da época — como os documentados em "***A era das raves***" ("***Observador***") e "***L'Âge des Métamorphoses***" ("***Gerador***") — mostram uma multidão profundamente heterogénea: jovens de bairros diferentes, tribos urbanas que raramente se cruzavam no quotidiano, clubbers, ravers, estudantes, trabalhadores, outsiders. Corpos marcados pela moda fluorescente, pelo improviso e pela experimentação estética conviviam numa energia que misturava descoberta e pertença.

Esta pluralidade não era um detalhe: era o motor da revolução cultural. A rave funcionava como um espaço onde as fronteiras sociais se dissolviam — não importava o estilo de roupa, o género, a orientação sexual ou o estatuto económico. O que importava era a experiência partilhada da música, o transe coletivo, a vibração da pista.

A diversidade estética — do minimalismo preto dos "*techno-heads*" ao excesso colorido dos "ravers" fluorescentes — refletia uma geração que procurava novas formas de se afirmar. A rave era um laboratório onde se testavam identidades e se reinventava a noite.

Aqui, a diferença não era tolerada: era celebrada.

As imagens que acompanham este subcapítulo — retiradas do "***Observador***" e do "***Gerador***" — são testemunhos visuais dessa pluralidade: corpos em movimento, estilos que colidem, expressões que escapam à norma. Fragmentos de uma época em que a noite portuguesa se reinventou e abriu caminho para tudo o que viria depois.

1.1.2. Cultura "queer": corpos dissidentes e sexualidades plurais na noite portuguesa

A noite portuguesa dos anos 80/90 não foi apenas um espaço de música e festa — foi também um dos primeiros territórios onde **corpos dissidentes** puderam existir com alguma liberdade. Antes de haver leis, antes de haver reconhecimento institucional, antes de haver linguagem para nomear identidades, já havia **pista de dança**. E foi nela que muitas pessoas LGBTQIAPN+ encontraram o seu primeiro espaço seguro.

A "***cultura queer***" (*), tal como a entendemos hoje, manifesta-se na época através de pequenos gestos de resistência:

- a forma de vestir,
- a forma de dançar,

- a forma de ocupar o espaço,

- a recusa em esconder o corpo ou a identidade,
- a criação de micro-comunidades dentro da própria noite.

(*) "***cultura queer***" é o conjunto de expressões culturais, sociais, artísticas e políticas criadas por pessoas cujas identidades de género, orientações sexuais ou formas de expressão não se enquadram nas normas tradicionais: "***heterossexuais***" e "***cisgénero***" (sendo que "***cisgénero***" descreve uma pessoa cuja identidade de género corresponde ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento; é o oposto de ***transgénero*** (***trans***), sendo "***cis-***" um prefixo latino que significa "***deste lado***", em contraste com "***trans-***", que significa "***do outro lado***").

As imagens e arquivos existentes e recuperados — como os retratos do "*gay clubbing"* dos anos 90 publicados na revista "DJ Mag", os vídeos do "*ballroom"* português no jornal "Público", ou as memórias "*LGBTQIAPN+*" associadas a espaços como o "***Prohibidu's***" — mostram que a noite era muito mais do que entretenimento. Era um **lugar político**, mesmo quando ninguém lhe chamava assim.

O "***ballroom***", por exemplo, surge como um espaço de celebração de corpos marginalizados, onde a performance se transforma em afirmação identitária. Ali, a estética não é apenas estilo: é sobrevivência, é

orgulho, é comunidade. E mesmo que o "***ballroom***" português só ganhe visibilidade mais tarde, a sua raiz — a necessidade de um espaço seguro — já estava presente nos anos 90.

Da mesma forma, os clubes que acolhiam públicos "***queer***" funcionavam como zonas de suspensão das normas sociais. Na rua, o preconceito era regra; na pista, a regra era a liberdade. A noite tornava-se, assim, um laboratório de novas formas de estar no mundo: mais fluidas, mais híbridas, mais verdadeiras.

É impossível compreender a revolução cultural retratada em *Paraíso* sem reconhecer esta dimensão queer. Porque a pluralidade de corpos, expressões e sexualidades não foi apenas um detalhe estético — foi **um dos motores da mudança**. A cultura eletrónica portuguesa cresceu porque acolheu quem não tinha lugar noutros espaços. E essa inclusão, mesmo que imperfeita, mesmo que limitada, foi decisiva para a energia transformadora da época.

1.1.3. Estéticas "clubber": moda, atitude e identidade visual da época

A estética "*clubber*" dos anos 80/90 foi mais do que um conjunto de roupas: foi uma linguagem identitária, uma forma de marcar presença num espaço onde o corpo era manifesto e a noite era palco. Nasceu da mistura de influências internacionais, tribos urbanas e códigos visuais que escapavam às normas sociais da época.

Nas pistas portuguesas, especialmente em Lisboa e no Porto, conviviam três grandes linhas estéticas: — o minimalismo negro do techno, inspirado em Berlim e Detroit; — o excesso fluorescente e psicadélico dos "*ravers*", herdeiros da "*acid house*" britânica; — a sofisticação urbana dos "*clubbers house*", que misturavam moda de rua, referências "*queer*", brilho e transparências.

Esta diversidade estética era também uma forma de resistência. Num país ainda marcado por conservadorismos profundos, a pista tornou-se um dos primeiros lugares onde se podia experimentar o corpo sem medo — pintar o rosto, expor a pele, brincar com o género, com a forma, com o exagero.

As imagens da época mostram esta explosão visual: óculos futuristas, plataformas, vinil, látex, t-shirts rasgadas, glitter, cabelos coloridos, maquilhagem UV. Uma estética que dizia: *"aqui posso ser quem sou — ou quem ainda estou a descobrir."*

A cultura "*clubber*" foi um dos pilares da revolução retratada em *Paraíso*: deu rosto, corpo e forma a uma geração que queria romper com o passado e construir uma nova identidade para a noite portuguesa.

Nas pistas portuguesas, especialmente em Lisboa e no Porto, conviviam três grandes linhas estéticas:

- **O minimalismo negro do techno**, inspirado em Berlim e Detroit, onde o preto era mais do que cor: era atitude, era foco, era recusa do espetáculo exterior para privilegiar o interior — o som, o corpo, o ritmo.
- **O excesso fluorescente e psicadélico dos ravers**, herdeiros da cultura acid house britânica, onde as cores gritavam liberdade e a roupa larga permitia dançar até ao limite.

- **A sofisticação urbana dos clubbers house**, que misturavam moda de rua, referências queer, brilho, transparências e uma elegância que desafiava as fronteiras entre o masculino e o feminino.

Esta diversidade estética não era superficial: era **política**. Num país ainda marcado por conservadorismos profundos, a pista de dança tornou-se um dos primeiros lugares onde se podia experimentar o corpo sem medo — pintar o rosto, expor a pele, vestir o que não se podia vestir na rua, testar identidades, brincar com o género, com a forma, com o exagero.

As imagens da época — desde fotografias de clubes icónicos até registos de moda alternativa — mostram esta explosão visual: óculos futuristas, plataformas, vinil, látex, t-shirts rasgadas, correntes, glitter, cabelos coloridos, tatuagens improvisadas, maquilhagem que brilhava sob luz UV. Era uma estética que dizia: **"aqui, posso ser quem sou — ou quem ainda estou a descobrir."**

A cultura "*clubber*" foi, assim, um dos pilares da revolução cultural retratada em *Paraíso*: deu rosto, corpo e forma a uma geração que queria romper com o passado e construir uma nova identidade para a noite portuguesa.

1.1.4. Energia coletiva, mistura social e libertação: a noite como espaço político

A noite portuguesa dos anos 80/90 foi um dos raros espaços onde a sociedade se misturou de forma real. Num país ainda marcado por divisões de classe e por uma moral conservadora, a pista de dança tornou-se um território onde essas fronteiras se dissolviam — não por decreto, mas por vibração.

A rave e o clube funcionavam como microcosmos de liberdade: estudantes ao lado de trabalhadores, artistas ao lado de técnicos, suburbanos ao lado de urbanos, queer ao lado de hétero, ricos ao lado de pobres — todos nivelados pela música, pelo volume, pelo suor.

A energia coletiva que emergia destes encontros era transformadora. A noite deixava de ser apenas entretenimento e tornava-se um espaço onde se experimentavam novas formas de estar no mundo. Um lugar onde se criava comunidade e se desafiavam normas.

As imagens mostram essa força: uma massa humana que se move como um só organismo, mas onde cada indivíduo encontra o seu lugar.

A revolução cultural dos anos 80/90 não aconteceu apenas por causa dos DJs ou das tecnologias. Aconteceu porque existiu uma geração disposta a ocupar a noite, a reinventar o corpo, a transformar a pista num lugar onde tudo era possível — pelo menos até o sol nascer.

algarve 98
QUINTA, 9.ABRIL
LOCOMIA
ALBUFEIRA - ALGARVE
algarve 98
QUINTA, 9.ABRIL
Plastikman-Dave Angel
Dj Vibe-Eric more Morillo
Dj Hell-Jim Masters-Dj Jiggy
Kenny Hawkes-Luke Solomon
Frank Maurel-Jesus Del Campo-Fredy
LOCOMIA
ALBUFEIRA - ALGARVE

KAOS
FEIRA VIRTUAL
SÁBADO 13 de AGOSTO de 1994
CASTELO de Sta MARIA da FEIRA
21 H.

iNDIE
music fest.
4>6 Setembro 2025
Baltar · Paredes
Passe Geral

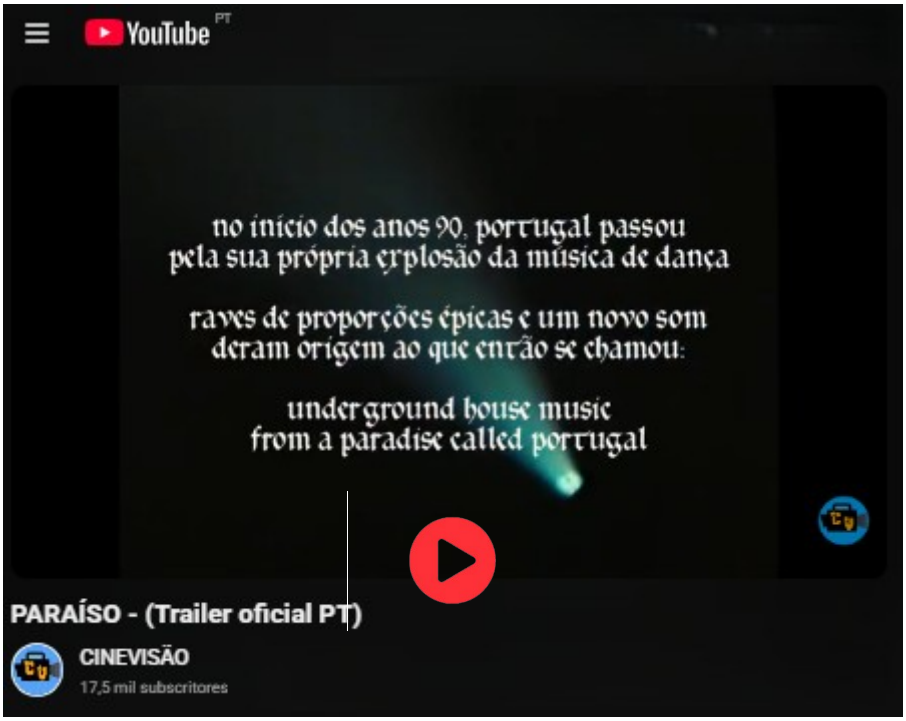
30
years
KAOS
records
PORTUGAL

15 JUN . 16 JUN . 22 JUN . 23 JUN
BILHETEIRA OFICIAL
ROCK IN RIO
PARQUE TEJO • LISBOA
worten

1.2. O documentário "Paraíso" (2025)

No início dos anos 90, Portugal viveu a sua própria explosão da música de dança. Raves de grande escala, clubes improvisados e um novo vocabulário sonoro colocaram o país num mapa cultural inesperado, descrito então como *"**Underground house music from a paradise called Portugal**"*.

É este território — simultaneamente marginal, criativo e pioneiro — que o documentário "***Paraíso***" (2025), de ***Daniel Mota***, procura revisitar e fixar.



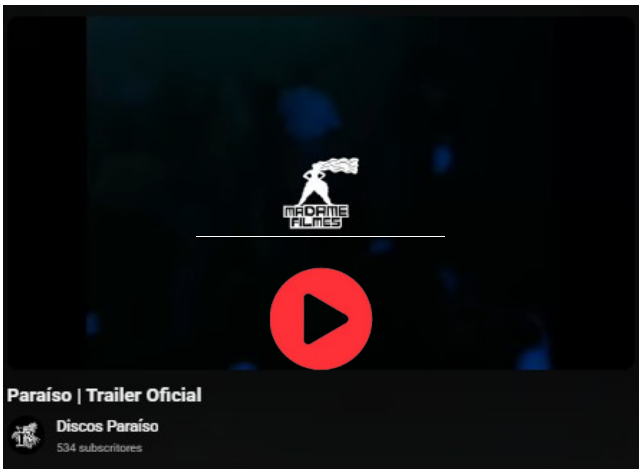
"Paraíso" – Trailer Oficial Português (Play Me!)

https://www.youtube.com/watch?v=Lu2CPnxK2rI

"***Paraíso***": documentário português, de 2025, 82 minutos, para maiores de 14 anos, inglês e português como línguas originais, legendas em português.

- **Festival Caminhos do Cinema Português – 31ª Ed. (2025)**
  Prémio "*Melhor Documentário*"
  Prémio do Público – *FILMin*

O filme reconstrói a génese desta cultura eletrónica através de testemunhos diretos, imagens de arquivo e uma montagem que devolve ao presente a energia de uma época em que tudo parecia possível.
A obra conta com a participação de DJs, produtores, promotores e figuras centrais do movimento, entre eles António Pereira Alexandre Fernandes, Carlos Manaça, Rui da Silva, Yen Sung, Cisco Ferreira, entre muitos outros que moldaram a identidade sonora portuguesa.

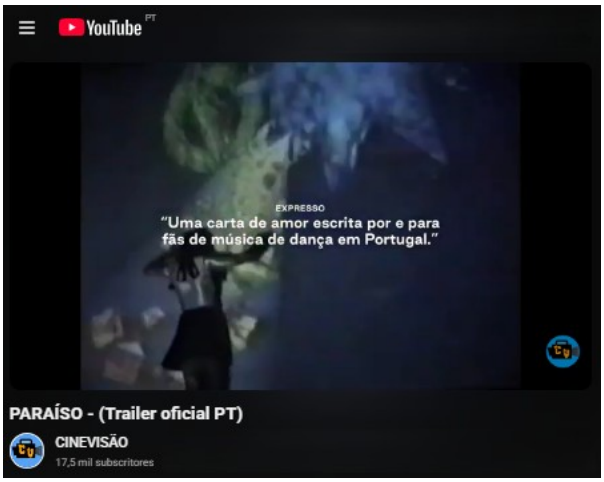


"Paraíso" – Trailer Oficial = Play Me!
https://www.youtube.com/watch?v=vMm76QQNgvw

A ficha técnica reforça o carácter artesanal e dedicado do projeto, tendo o filme sido distribuído pela "***Madame Filmes***", e estreou nos cinemas a 9 de outubro de 2025, acompanhado de um trailer oficial disponível em plataformas digitais.

"***Paraíso***" apresenta-se, assim, como um documento essencial para compreender não apenas a música eletrónica portuguesa, mas também o imaginário cultural de um país que, nos anos 80 e 90, ensaiava a sua entrada na modernidade através do som, da noite e da experimentação coletiva.

De entre várias críticas que irei continuar a contemplar, surge-me com destaque, a do "***Semanário Expresso***":



("*O documentário "**Paraíso**" é…*)

"***Uma carta de amor escrita por e para fãs de música de dança em Portugal***"
(tal como eu o fui e sou!)

"Paraíso" (2025)

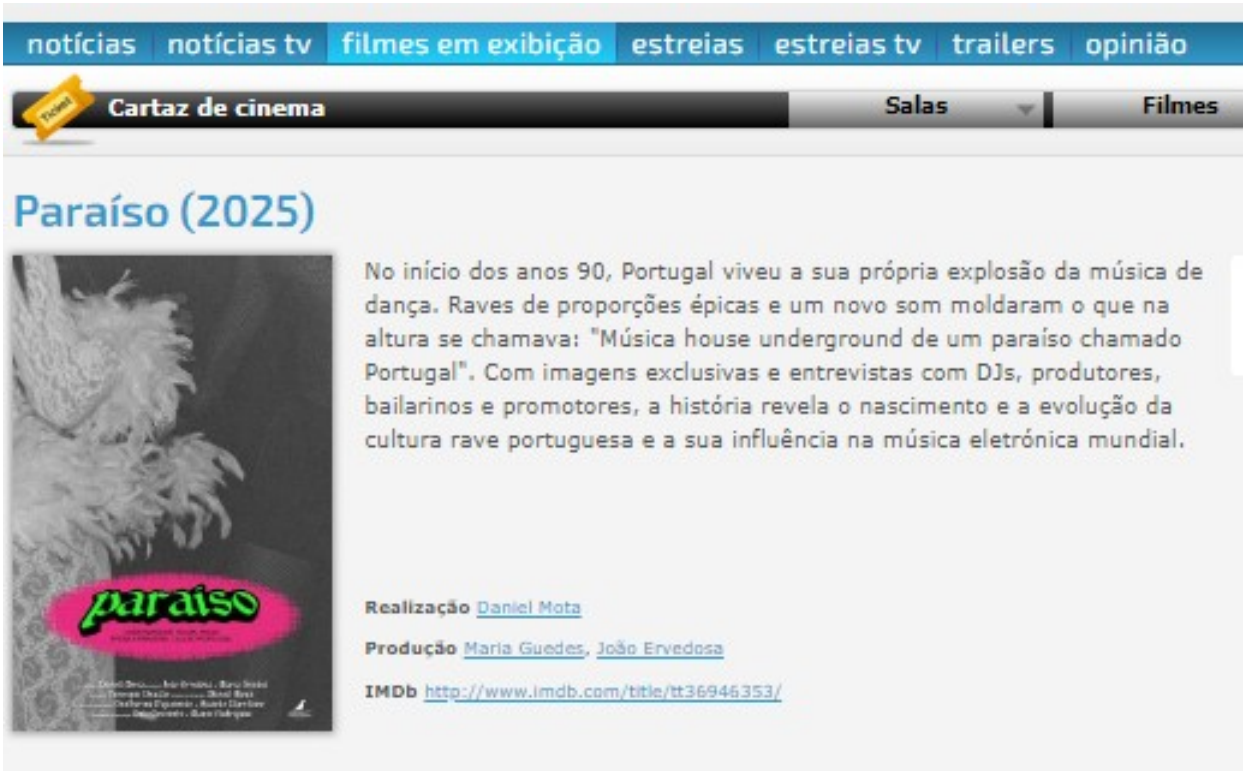
Um filme de: ***Daniel Mota***
Produção: João Ervedosa & Maria Guedes
Montagem: Henrique Brazão
Direção de Fotografia: Daniel Mota
Pós-produção Áudio: Guilherme Figueiredo & Ricardo Barrileiro
Assistência de Produção: Inês Coutinho & Marco Rodrigues
Distribuição: Madame Filmes

Com a participação de: Alexandre Fernandes, Alexandre Santos, António Pereira, António Ricciardi, Carla Saraiva, Carlos Fauvrelle, Carlos Manaça, Cisco Ferreira, Daniel Tenaglia, Franco Ferreira, João Daniel, João Melo, José Miguel Silva, José Pedro Moura, Lino Polónio, Luis Garcia, Luis Leite, Luis Miguel Abreu, Manuel Potes, Mário Roque, Miguel Ângelo, Miguel Marangas, Nuno Cacho, Paulo Leite, Paulo Nery, Paulo Pereira, Pedro Vilas Boas, Ricardo Lopes, Ricardo Marques, Ricardo Vilas Boas, Rob di Stefano, Rui Barros, Rui da Silva, Rui Vargas, Sheila Lopes, Vítor Machado, Wladimir Garcia & Yen Sung.

Estreou nos cinemas a 9 de outubro de 2025:

- Cinema "***Fernando Lopes***",
- Cinema "***City Alvalade***" e
- Cinema "***Ideal***" (Lisboa),
- Cinema "***Trindade***" (Porto) e
- Teatro Municipal de Ourém,

…, com sessões entre 9 e 15 de outubro de 2025. Até à presente data,



2. Desenvolvimento

2.1. A linguagem cinematográfica e o dispositivo documental de "Paraíso"

Sair à noite nos anos 90 era um gesto de ***libertação coletiva***, quase um ato de ***insubordinação social***, onde qualquer pessoa — independentemente da sua origem, género, etnia ou orientação — encontrava um espaço seguro para ***dançar sem medo de julgamento***.

O desejo e o prazer, durante décadas reprimidos, circulavam ali sem fronteiras.

Paraíso convoca essa nostalgia de um tempo que já não volta, surgindo num momento em que cada vez mais associações culturais — os verdadeiros berços da música eletrónica underground — são empurradas para o encerramento, vítimas da gentrificação e da proliferação de hotéis e alojamentos locais. Preservar esta memória coletiva torna-se, assim, uma forma de reivindicar um futuro onde estes espaços continuem a existir.

A catedral do purgatório

Rui Catalão - 22 de Novembro de 1999, 0:00

À chuva, encerrada, sem fieis nem pregadores. A discoteca a que muita gente se habituou a chamar de catedral portuguesa da música de dança, fechou há seis meses. Em vez da malta da festa, da noite, das bichas à porta, das recusas a Robert de Niro e até do malogrado Ayrton Senna ter sido agarrado pelas calças, restam agora duas placas enormes: "Trespassa-se". Já não há luzes nem dançarinos em cima das colunas de som. A fé perdeu-se, no altar já ninguém ora. O Alcântara-Mar afunda-se no esquecimento.

O filme permite ainda estabelecer paralelos entre o presente e a cultura rave dos anos 90. Apesar do secretismo que envolvia festas ilegais após as quatro da manhã e do estigma social associado à noite, milhares percorriam o país de norte a sul para participar nesses encontros.

Sem a híper exposição digital, sem agendas paralelas além da música, e movidos por desejos sufocados por décadas de ditadura, encontravam ali um território de comunhão e liberdade absoluta, onde corpo e som funcionavam como formas de resistência, expressão e pertença.

Trinta anos depois, essa necessidade de libertação permanece, mas num cenário em que a exposição constante e a mercantilização da noite transformaram aquilo que outrora foi subcultura num produto vendável.

*"**Boom Festival**", **Idanha-a-Nova**, **17** a **24** de **julho:** "**Obrigado, Boomers!**"*

***Preço dos bilhetes**: entre **230€** e **350€**, dependendo da fase de compra:*

- ***1.ª fase: ~ 230€** a **250€***
- ***2.ª fase: ~ 270€** a **300€***

- ***3.ª fase / final: ~ 320€** a **350€***

2.2. O brilho, garra e inovação destes artistas "tugas", resumidos à realidade tecnológica da altura

Nos anos 80 e 90, estes artistas "*tugas*" criaram uma revolução sonora armados apenas com **K-7s gastas**, **vinis riscados** e um arsenal tecnológico que hoje pareceria pré-histórico. Sem software, sem sincronização automática, sem bibliotecas digitais infinitas, tudo dependia do ouvido, da intuição e da coragem de arriscar. Foi com essa precariedade criativa que inventaram uma linguagem própria, moldaram pistas inteiras e abriram caminho para uma cena eletrónica que nasceu do improviso e da pura vontade de fazer acontecer.

Ah, pois é.: qual "Plug & Play"???

DJ Vibe @ Plasmatec Rave at Cascais – 12.08.1995 = Play Me!

https://www.youtube.com/watch?v=f6rclNIgoC8

2.3. Mergulhar nos autores de tal revolução e nas "casas" onde a fizeram

A revolução da música de dança em Portugal nos anos 90 não foi um fenómeno abstrato, mas o resultado de trajetórias muito concretas de DJs que passaram a noite a fio a traduzir o mundo em batidas.
Figuras como ***DJ Vibe***, ***Rui da Silva***, ***Carlos Manaça***, ***Luís Leite***, ***Paulo Leite***, ***Tó Ricciardi***, ***João Daniel*** e ***Mário Roque*** ajudaram a transformar clubes como o "***Alcântara-Mar***", o "***Kremlin***", o "***Locomia***", o "***Kadoc***" ou pequenos espaços no norte em laboratórios culturais onde se testava, semanalmente, o futuro.

@ Discoteca "Alcântara-Mar"

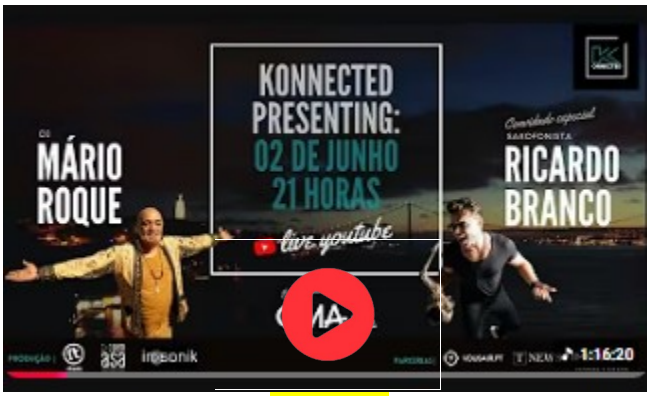
@ Discoteca "Kremlin"

@ Discoteca "Locomia"

@ Discoteca "Kadoc"

Estes DJs não eram apenas animadores de pista: eram *mediadores entre a produção internacional e um público que descobria, passo a passo, uma identidade própria na música* "***house***" e "***techno***", num país que, segundo muitos deles, era então percebido como um verdadeiro "***paraíso***" da cultura "***clubbing***".

Se existem registos que ficam como ***únicos*** nesta minha vida, deverei apontar os 2 seguintes:



Play Me!

🎧 ***1. MÁRIO ROQUE — Live DJ Set no Elevador Panorâmico da Boca do Vento*** *(Almada)*, como o set mais destacado e mais visto online, com registo audiovisual profissional.

Play Me!

🎧 *2. DJ JIGGY — Set de 1995 no Rocks* ***(parte preservada em cassete),*** **como o set de techno, de todos os tempos, preferido por muitos.**

Tó Pereira ("A.K.A." DJ Vibe)

Origem / Eixo geográfico: Lisboa

Clubes e espaços-chave: Alcântara-Mar; Kremlin; Lux; Frágil; Residente do Lux Frágil por uma década.

Labels / Projetos: Underground Sound of Lisbon; Kaos Records

Impacto: Rosto internacional da cena portuguesa; ligação direta ao circuito global.

Perfil: Tó Pereira é "***DJ Vibe***", um dos pioneiros e mais influentes DJs portugueses, conhecido pela sua longa carreira desde os anos 80, fundação de clubes icónicos como Kremlin e Lux Frágil, sucesso internacional com "*So Get Up*" ("*Underground Sound of Lisbon*") e presença nos maiores palcos e festivais de música eletrónica do mundo, sendo uma figura central na cena "*clubbing*" nacional e internacional.

Pioneirismo: Começou aos 15 anos, ajudando na loja de discos do pai, e rapidamente se tornou uma lenda, sendo apelidado de "pai" da música eletrónica em Portugal.

Produção e Sucesso: Co-fundou a editora "***Kaos Records***" e alcançou sucesso global com o projeto "***Underground Sound of Lisbon (USL)***", especialmente com o hit "***So Get Up***".

Reconhecimento: Tocou nos melhores clubes do mundo (Ibiza, Londres, Montreal, etc.) e em festivais como Rock in Rio, Sonar e BPM, recebendo vários prémios.

Projetos Atuais: Continua ativo com projetos como ANTOS (Indie, Deep Dance, Psicadélico) e atuações frequentes em Portugal e no estrangeiro, mantendo uma forte presença na cultura eletrônica

https://www.youtube.com/watch?v=exs-J0vd2dQ

DJ Vibe Boiler Room Lisboa x Red Bull Music Academy DJ Set (Play Me!)

Carlos Manaça

Origem / Eixo geográfico: Norte (Porto/Gaia)

Clubes e espaços-chave: Rocks; Swing; Kremlin (guest); Norte

Impacto: Pilar da cena do Norte; consolidou o lado mais duro/tech da house/techno.

Perfil: Carlos Manaça é um DJ e produtor português veterano, pioneiro e embaixador da música de dança em Portugal, com uma carreira de mais de 35 anos, conhecido pelos seus sets de Tech House e Techno com influências étnicas e percussão marcante, sendo também engenheiro de áudio, fundador da editora Magna Recordings e professor de Mastering.

Carreira: Iniciou-se no Barreiro em 1986, tornou-se DJ residente em clubes do norte de Portugal, atuou em grandes eventos como o Rock in Rio e tem uma forte presença internacional.

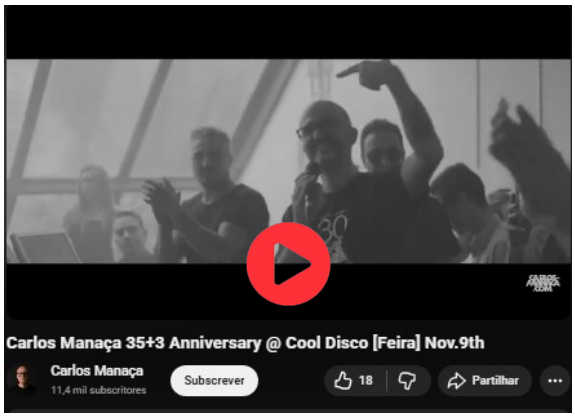
Estilo Musical: Caracteriza-se por sets que misturam Tech House, Techno e influências tribais/étnicas, com forte uso de percussão.

Produção e Edição: É fundador da Magna Recordings, uma das primeiras editoras de música eletrónica em Portugal, e criou a Beat Works, focada em mixagem e mastering.

Formação: Formou-se como Engenheiro de Áudio na SAE Institute em Madrid.

Reconhecimento: Recebeu prémios como o de melhor ***DJ Tech Português*** nos "***WAV Awards***" e um Prémio Carreira da "***Rádio Nova Era***".

Em resumo: é uma figura central na cena dance portuguesa, com uma longa e respeitada trajetória como DJ, produtor e profissional de áudio.



https://www.youtube.com/watch?v=ORQE5l53Nvk

Carlos Manaça 35+3 Anniversary @ Cool Disco [Feira] Nov.9th (**Play Me!**)

Rui da Silva

Origem / Eixo geográfico: Lisboa / Londres

Clubes e espaços-chave: Alcântara-Mar; Kremlin; Lux; UK

Labels / Projetos: USL; Kismet; Yola

Impacto: Pioneiro da produção; levou a sonoridade portuguesa para Londres e para o mapa mundial.

Perfil: Rui Da Silva é um DJ e produtor português de música eletrónica, famoso por combinar sucesso comercial com o respeito do underground, alcançando o topo das tabelas com o single "***Touch Me***" em 2001, e sendo um pioneiro do projeto "***Underground Sound of Lisbon***" nos anos 90, que marcou a cena tribal/progressive house. Residente em Londres, é conhecido pelas suas produções clássicas como "***So Get Up***", "***Cascades Of Colour***" e remixes de artistas como Jennifer Lopez e Yoko Ono, sendo um nome respeitado globalmente na música de dança.

Por onde passou e passa:
* Stereogun (Leiria): Tem sido um local de atuações recentes, mostrando a sua presença contínua na cena, como visto em eventos em 2024 e 2025.
* Internacionalmente: O sucesso de "Touch Me" projetou-o globalmente, atuando em clubes de renome mundial.
* Início da Carreira: Começou a construir a sua reputação em clubes portugueses nos anos 90, consolidando-se como pioneiro da dance music em Portugal.
* Rui da Silva atuou e atua em discotecas por todo o mundo, sendo um ícone da música de dança que iniciou a sua carreira em clubes portugueses e continua a ser um DJ requisitado.

Em resumo: Rui Da Silva é uma figura fundamental na música de dança portuguesa e internacional, celebrada pela sua inovação e pela capacidade de transcender as fronteiras entre o underground e o mainstream.

https://www.youtube.com/watch?v=usqVAFNYmzg

Rui da Silva feat. Cassandra – Touch Me (Live @ TOTP 2001) (**Play Me!**)

Luís Leite

Origem / Eixo geográfico: Lisboa / Cascais

Clubes e espaços-chave: Locomia; Alcântara-Mar; Plateau

Labels / Projetos: Compilações e mixtapes

Impacto: "Pedagogo" da house; educou gerações de ravers em pista.

Perfil: Luís Leite é um dos DJs portugueses que mais contribuíram para a evolução da cena eletrónica nacional, destacando-se desde os anos 80 pela sua versatilidade, técnica e capacidade de adaptação. Foi residente em espaços míticos como o Plateau e o Alcântara-Mar, onde participou diretamente na construção da identidade clubbing portuguesa. É também reconhecido como produtor, tendo sido responsável pelo primeiro álbum gravado por um clube em Portugal, The House of Rhythm, que alcançou o primeiro disco de ouro da música eletrónica nacional. Hoje atua sob vários alter-egos, incluindo ŌLLAЯK, mantendo uma atividade criativa intensa e contínua.

Contribuição Histórica: Criou The House of Rhythm, o primeiro álbum gravado por um clube em Portugal, que se tornou o primeiro disco de ouro da eletrónica nacional — um marco histórico para o género.

Colaborações e Reconhecimento: Tocou ao lado de nomes internacionais como Underworld, Danny Tenaglia, Roger Sanchez, Deep Dish, François K, Carl Cox, Jeff Mills, Dave Clarke e Groove Armada.

Estilo Musical: Eclético, cruzando house, melodic house, organic house e fusões contemporâneas.

Projetos Atuais: Atua como ŌLLAЯK, produz remixes, originais e DJ sets regulares, com presença ativa em plataformas como SoundCloud, YouTube e Beatport.

https://www.youtube.com/watch?v=aEhh9aqZULw

DJ Luís Leite – Interview – 1996 – 1st CD from ALcântara-Mar was released (**Play Me!**)

Paulo Leite

Origem / Eixo geográfico: Lisboa / Algarve

Clubes e espaços-chave: Kadoc; Locomia; Alcântara-Mar

Labels / Projetos: Sets e residências

Impacto: Ligação Lisboa–Algarve; consolidou a noite como migração interna.

Perfil: DJ Paulo Leite é um dos nomes mais antigos e consistentes da cena eletrónica portuguesa, com uma carreira iniciada em 1982 e marcada por residências em alguns dos clubes mais emblemáticos do país. Reconhecido pela sua versatilidade, técnica e longevidade, tornou-se uma figura central na evolução da noite lisboeta e nacional, mantendo ainda hoje atividade regular em clubes, eventos e plataformas digitais. A sua carreira cruza-se com praticamente todos os grandes nomes da música eletrónica portuguesa dos anos 80, 90 e 2000, consolidando-o como um dos DJs mais respeitados da sua geração.

Início e Pioneirismo: Paulo Leite começou a sua carreira em 1982, atuando nos principais clubes da zona de Estoril/Cascais, como Palm Beach, Boogie Woogie, KWA e Coconuts. Mais tarde tornou-se residente em alguns dos espaços mais influentes de Lisboa, incluindo Plateau, Gartejo, Trumps, Alcântara-Mar e Queens. Desde cedo integrou também a agência X-Club, uma das maiores do país na altura, o que o levou a atuar em clubes de norte a sul e ilhas.

Estilo Musical: **House**, **Deep House**, **Tech House**, **Progressive House**, **Melodic House & Techno**, como se observa nos seus sets recentes em plataformas como ***Mixcloud*** e ***SoundCloud.***

Relevância atual: Paulo Leite continua a ser uma figura respeitada na cultura eletrónica portuguesa:

- Mantém atividade regular em clubes e eventos.
- É presença constante em iniciativas de memória da cena clubbing, como as noites *Remember Alcântara-Mar*.
- A sua carreira de mais de 40 anos coloca-o entre os DJs portugueses com maior longevidade e consistência

https://www.youtube.com/watch?v=e9kF3lqHuKg

A.Paul - Live @ Lusidance 2000 Festival, Figueira da Foz (Portugal) 15-07-2000 (**Play Me!**)

DJ Tó Ricciardi

Origem / Eixo geográfico: Lisboa

Clubes e espaços-chave: Alcântara-Mar; Rádio Comercial; Nova Onda

Labels / Projetos: Programas de rádio; curadoria

Impacto: Ponte entre rádio, clubes e cultura rave; voz narrativa.

Perfil: Tó Ricciardi é um dos **pioneiros absolutos da música eletrónica em Lisboa nos anos 90**, responsável por abrir caminhos estéticos, técnicos e editoriais que moldaram o som underground português. Formado em engenharia de áudio em Londres, regressou a Lisboa para fundar o estúdio **Som de Lisboa** em 1991, tornando-se rapidamente uma figura central na produção, experimentação e expansão da música eletrónica nacional. A sua carreira combina DJing, produção, criação de editoras e múltiplos projetos musicais que influenciaram gerações.

Início e Pioneirismo: **Estudou Engenharia de Áudio na Kingston University, Londres,** antes de regressar a Portugal. Lançou as suas primeiras faixas pelas editoras **Tribal America e Kaos Records,** duas referências internacionais e nacionais do house e techno da época.

*Estilo Musical***:** Segundo os seus perfis oficiais, o estilo de Tó Ricciardi inclui: ***Downtempo***, ***Organic House***, ***Deep House***, ***Grooves orgânicos***, ***House progressivo e experimental***, misturas de *world music eletrónica* e fusões contemporâneas.

Relevância Atual: É considerado um dos **produtores mais influentes da história da eletrónica portuguesa**, com impacto direto na formação da identidade sonora de Lisboa. Mantém presença ativa em editoras internacionais e continua a ser um nome respeitado na cena global de downtempo e organic house.

https://www.youtube.com/watch?v=XflweHXvXz4

Top DJ's Vol. 1 – CD2 (1995) Mixed by DJ Tó Ricciard (**Play Me!**)

João Daniel

Origem / Eixo geográfico: Lisboa / circuito nacional

Clubes e espaços-chave: Festas itinerantes; clubes diversos

Labels / Projetos: Question of Time; mixtapes

Impacto: Guardião do espírito underground; figura de bastidores e pista.

Perfil: DJ João Daniel é uma das figuras discretas mas fundamentais da primeira vaga da música eletrónica portuguesa. Associado à Kaos Records e aos primeiros eventos rave nacionais, destacou-se pela sua presença em momentos pioneiros da cultura clubbing, nomeadamente no histórico evento da **Estação da Luz, em 1992**, considerado uma das primeiras raves organizadas em Portugal. Apesar de manter um perfil público reduzido, o seu contributo está registado nos arquivos da cena eletrónica como parte da geração que abriu caminho para o movimento que explodiria nos anos seguintes.

Início e Pioneirismo: A sua presença está documentada no evento **Kaos Records Portugal @ Estação da Luz (1st Rave Party 1992)**, onde atuou ao lado de **DJ Luís Leite** e **DJ Vibe (Tó Pereira)**. Este evento é frequentemente referido como **uma das primeiras raves portuguesas,** marcando o início da cultura eletrónica organizada no país**.** A participação de João Daniel neste momento coloca-o entre os primeiros **DJs portugueses a atuar em eventos de grande escala dedicados exclusivamente à música eletrónica.**

Colaborações e Reconhecimento: Atuou no mesmo alinhamento que DJ Vibe e DJ Luís Leite, dois dos nomes mais influentes da história da eletrónica portuguesa, no evento de 1992. A associação à "Kaos Records**"** reforça o seu papel no ecossistema que deu origem a projetos como "***Underground Sound of Lisbon***"e à profissionalização da cena "***clubbing***".

https://www.youtube.com/watch?v=iFDdxvt8MJs

DJ Pro Collective 97 Mixed by J. Daniel (CD1) (**Play Me!**)

Mário Roque (A.K.A. "*X-Man*")

Origem / Eixo geográfico: Norte / circuito nacional

Clubes e espaços-chave: Clubs do Norte; grandes eventos

Labels / Projetos: Sets marcantes

Impacto: Representa o lado "raw" (crú), comunitário e resistente da pista nacional.

Perfil: ***Mário Roque*** — conhecido nos anos 90 como "***X-Man***" — é um dos DJs mais marcantes da história da música eletrónica portuguesa. Reconhecido pelo seu **bom gosto musical**, **técnica apurada** e **capacidade de leitura de pista**, tornou-se uma figura central na consolidação da "*dance scene"* nacional. Com mais de **35 a 40 anos de carreira**, é considerado parte do núcleo restrito de DJs que **fundaram e solidificaram** a cultura "***clubbing***" em Portugal

Início e Pioneirismo: Iniciou carreira muito cedo, destacando-se pela técnica e pela capacidade de adaptação a qualquer público. Tornou-se rapidamente um dos nomes mais fortes da primeira promotora de eventos de música de dança em Portugal, onde era conhecido como X-Man. É descrito como um dos DJs que marcaram o nascimento da dance scene portuguesa, integrando o grupo fundador da cultura eletrónica nacional.

Contribuição Histórica: Fez parte do primeiro núcleo de DJs profissionais que ajudaram a transformar a música de dança num movimento nacional. A sua carreira atravessa toda a evolução da eletrónica portuguesa, desde os clubes pioneiros até à era moderna.

Estilo Musical: **e**mbora versátil, o estilo de Mário Roque é caracterizado por **House, Tech House, Progressive House, Grooves de pista clássicos,** misturas com forte sentido rítmico e leitura de pista apurada. As descrições oficiais destacam o seu **bom gosto**, **conhecimento musical** e **técnica refinada** como marcas distintivas do seu som.

https://www.youtube.com/watch?v=iPcfYYfKcp4

Mário Roque – "X-Man – X-Club (CD, Mixed) 1996" (**Play Me!**)

XL Garcia

Origem / Eixo geográfico: Lisboa / circuito nacional e internacional

Clubes e espaços-chave: Alcântara-Mar; Kremlin; grandes raves e festivais de referência

Labels / Projetos: Compilações icónicas; residências históricas; sets de culto no hard dance nacional

Impacto: Figura fundacional da cultura eletrónica portuguesa — símbolo de energia, técnica e longevidade; arquiteto do imaginário rave dos anos 90 e 2000, mantendo ainda hoje um estatuto quase mítico na memória coletiva da pista.

Perfil: Luís "XL" Garcia é um dos DJs mais carismáticos, versáteis e influentes da história da música eletrónica portuguesa. Considerado um **pioneiro** da dance scene nacional, destacou-se pela energia, técnica e pela capacidade de atravessar géneros sem perder identidade. Cresceu rodeado de jazz e blues, começou a tocar na era do vinil e tornou-se presença obrigatória nos clubes mais lendários de Portugal, assim como em grandes festivais e eventos de dimensão nacional.

Contribuição Histórica: Tocou em todos os clubes lendários da cena eletrónica portuguesa, incluindo Kremlin, Cais 447 e Rocks. Desde 1994, como DJ freelancer, passou a integrar line-ups de grandes eventos nacionais, como Castelo de Monsaraz, Neptunus, Olá Love to Dance, Vilar de Mouros e Rock in Rio. É repetidamente descrito como um ícone do DJing nacional, pela sua influência e longevidade

Estilo Musical: O estilo de XL Garcia caracteriza-se por **House, Tech House, Progressive House, Grooves energéticos e ecléticos,** Misturas longas, emotivas e orientadas para a pista.

https://www.youtube.com/watch?v=iwCXuUspg3Y

XL Garcia – "Mannikohmium" (Neptunus Music Festival 97) (**Play Me!**)

DJ Jiggy

***Origem / Eixo geográfico*:** Lisboa / circuito nacional e internacional *(Jiggy iniciou carreira no Alcântara-Mar e depois no Kremlin, dois clubes icónicos de Lisboa.)*

***Clubes e espaços-chave*:** Alcântara-Mar; Kremlin; grandes eventos nacionais e internacionais *(Residências iniciais em Alcântara-Mar e Kremlin; presença em eventos globais como Love Parade Berlim.)*

***Labels / Projetos*:** Domestic Sounds; remixes e lançamentos em labels internacionais *(Reconhecido por remixes, colaborações e best-sellers no Beatport, como "Lula-Twilo", em parceria com Carlos Fauvrelle.)*

***Impacto*:** Pioneiro do minimal em Portugal; DJ português mais internacionalizado da sua geração *(Carl Cox referiu-se a Jiggy como "um dos melhores DJs do mundo" na JockeySlut Magazine.)*

Perfil: DJ Jiggy é um DJ e produtor português lendário, pioneiro da música eletrónica em Portugal, especialmente do Techno, conhecido pela sua técnica exímia, personalidade forte e por ter sido uma força motriz da cena underground desde os anos 90, atuando em clubes icónicos como o Kremlin e sendo elogiado por Carl Cox. Ele é uma figura respeitada que inspirou gerações de DJs, mantendo-se fiel às suas raízes no underground.

Pioneirismo: Começou a carreira em 1992, marcando presença no Alcântara-Mar e tornando-se residente no Kremlin, um marco na história da música eletrónica portuguesa.

Estilo Musical: Foca-se no Techno, misturando influências e sendo descrito como "o arquiteto do som" e "mestre do underground".

Reconhecimento Internacional: Foi o primeiro DJ português a tocar na Love Parade em Berlim e recebeu elogios de figuras como Carl Cox, que o considerou "um dos melhores do mundo".

https://www.youtube.com/watch?v=Lov39elLHVM&t=62s

6th Aniverssary – DaTribe Records at OP ART Lisbon With DJ Jiggy (**Play Me!**)

DJ Paulo Pereira (AKA A. Paul)

Origem / Eixo geográfico: Lisboa / circuito nacional e internacional
(Nascido em Lisboa em 1971 e ativo desde 1986, sendo hoje um dos artistas techno portugueses mais reconhecidos no mundo.)

Clubes e espaços-chave: Kremlin; Op Art; NADA Lisbon; Fabrik; Tresor; U60311; Lehmann; Butan ***(listados como os clubes onde mais tocou, tanto em Portugal como no estrangeiro.)***

Labels / Projetos: Naked Lunch Records (fundador); Onh.Cet; Abstract; Dancecode; Gynoid Audio. F***undador da "Naked Lunch Records".***

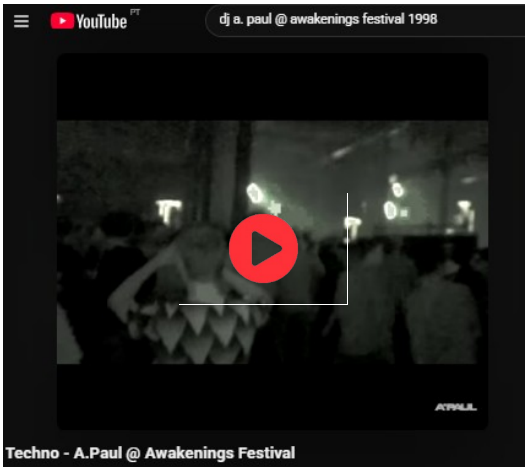
Impacto: um dos DJs e produtores "*techno*" mais influentes de Portugal; presença constante em mega-eventos internacionais. **Reconhecido como "*um dos mais talentosos artistas techno do mundo*", com atuações em Awakenings, Nature One, Syndicate, Ruhr-in-Love, Rock in Rio, entre outros.**

Perfil: Paulo Pereira, conhecido como A.PAUL, é um DJ e produtor de techno português, de Lisboa, com uma carreira sólida desde os anos 90, reconhecido mundialmente pelo seu hard, funky e deep techno, lançando músicas por selos como Suara e Naked Lunch, e atuando em grandes festivais como Awakenings e Rock in Rio, sendo um nome de referência na música eletrónica.

Estilo: Techno, com variações em tech-house, minimal e experimental.

Reconhecimento: Votado como melhor DJ Português de techno por vários anos.

Produções: Lançou música em editoras prestigiadas (Suara, Planet Rhythm, etc.) e tem o seu próprio selo, Naked Lunch. Também produziu sob nomes como Loudon Kleer, Luther Miek, Beat Therapy, LK.



https://www.youtube.com/watch?v=J7IfjGdOwNU

DJ A. Paul @ Awakenings Festival - 14.02.2009 (**Play Me!**)

2.4. *Impacto desta revolução musical e cultural em Portugal e sua projeção internacional*

A revolução musical e cultural que emergiu em Portugal durante os anos 1990 teve um impacto profundo e duradouro, ultrapassando largamente o domínio da música de dança.

Este movimento alterou comportamentos sociais, reconfigurou geografias urbanas, abriu o país ao mundo e contribuiu para a construção de novas identidades juvenis e coletivas.

A cultura rave e a explosão da "***house***" e do "***techno***" funcionaram como catalisadores de transformação num país que ainda digeria a transição democrática e procurava novas formas de expressão após décadas de repressão cultural.

Em primeiro lugar, esta revolução representou uma **mudança radical na forma como os portugueses viviam a noite**. Os clubes tornaram-se espaços de experimentação social, onde se diluíam fronteiras de classe, género, etnia e orientação sexual. A pista de dança assumiu-se como território de liberdade, onde o corpo e o som se tornavam veículos de expressão e resistência. Esta democratização simbólica da noite contribuiu para a emergência de novas comunidades urbanas e para a afirmação de estilos de vida alternativos, até então invisíveis ou marginalizados.

DJs Luís Leite e Vibe - Feira Virtual, Castelo de Santa Maria da Feira - 1994

Em segundo lugar, o movimento teve um impacto significativo na **projeção internacional de Portugal**. DJs como ***DJ Vibe***, ***Rui da Silva*** ou ***Carlos Manaça*** estabeleceram pontes com Londres, Nova Iorque, Berlim e Roterdão, inserindo o país no circuito global da música eletrónica.

A produção nacional ganhou reconhecimento além-fronteiras, e clubes como o "***Alcântara-Mar***", o "***Kremlin***" ou o "***Kadoc***" tornaram-se destinos de referência para artistas e ravers estrangeiros.

Pela primeira vez, Portugal deixava de ser apenas consumidor de tendências e passava a ser produtor e exportador de cultura clubbing.

A revolução teve também efeitos estruturais na **indústria cultural e criativa**. Surgiram editoras independentes, rádios especializadas, revistas, lojas de discos e uma economia paralela de eventos, festas e festivais que moldou o panorama cultural das décadas seguintes. A profissionalização de DJs, VJs, produtores e técnicos abriu novas áreas de trabalho e consolidou carreiras que ainda hoje influenciam a cena eletrónica nacional.

Por outro lado, esta transformação deixou marcas profundas na **memória coletiva**. A cultura rave dos anos 90 tornou-se um símbolo de emancipação, de descoberta e de pertença, especialmente para uma

geração que cresceu entre a promessa europeia e a herança de um país ainda em reconstrução identitária. A nostalgia associada a este período não é apenas afetiva: é também política, porque recorda um tempo em que a noite era espaço de criação comunitária e não apenas um produto comercial.

Finalmente, o impacto desta revolução continua visível no presente. Apesar da gentrificação, do encerramento de associações culturais e da mercantilização crescente da noite, persiste uma procura por espaços de liberdade semelhantes aos que marcaram os anos 90.

A memória desse período funciona como referência e como reivindicação: *lembra-nos que a cultura eletrónica portuguesa nasceu de um impulso coletivo de transformação e que, para existir plenamente, precisa de condições que permitam a experimentação, a diversidade e a comunhão*.

2.5. Impacto em mim e ligação pessoal, com versão crónica

Para quem, como eu, nasceu nos anos 70 e cresceu nos 80, acompanhando desde cedo a cultura da música eletrónica, "Paraíso" é quase um espelho de vida. Ele mostra não só os criadores portugueses, mas também a influência dos DJs e VJs estrangeiros que trouxeram novas sonoridades e ajudaram a consolidar uma identidade cultural própria.

Versão Crónica de tal impacto e ligação em mim:

*Chamava-se "**Paraíso**", mas podia chamar-se espelho.*
Nos anos 90, Portugal descobriu que também sabia dançar ao ritmo da revolução.
As raves eram templos improvisados, onde o corpo se libertava e a música era sermão.
Não havia hierarquias, só batidas que nivelavam todos os presentes.
Eu, filho dos anos 70, crescido nos 80, vi nascer esse pulsar.
Vi DJs estrangeiros misturarem-se com criadores portugueses,
vi VJs pintarem paredes de luz, vi a noite transformar-se em manifesto.
"Paraíso" conta isso: não só festas, mas uma cultura.
***Uma cultura que nos ensinou que Portugal também podia ser vanguarda**,*
*que a eletrónica não era só som, era **identidade**.*
*Hoje, ao rever esse passado, percebo que **não era apenas música**:*

*Era **vida.** Era **quem eu sou**."*

3. Conclusão

3.1. O cenário atual: ponto da situação

O panorama cultural e musical português vive um momento de tensão criativa: entre a herança pesada do passado e a urgência feroz do presente. A cena eletrónica — e, por arrasto, a cultura urbana que a rodeia — encontra-se num ponto de viragem. Há sinais claros de saturação dos modelos antigos, mas também uma energia subterrânea que insiste em romper o chão.

Fragmentação e recomposição da cena

A velha divisão entre "***mainstream***" e "***underground***" perdeu nitidez. Hoje coexistem múltiplos micro-ecossistemas: coletivos independentes, festas nómadas, clubes históricos a tentar reinventar-se e uma geração que já não reconhece fronteiras rígidas. O resultado: um mapa instável, mas fértil.

A ascensão da estética crua

O público está cansado do polido, do previsível, do "copy-paste" europeu. Procura intensidade, verdade, suor. A estética "raw" — sonora, visual e narrativa — deixou de ser nicho e tornou-se linguagem dominante.

A internet como palco e campo de batalha

A cultura já não vive só na pista. Vive nos reels, nos memes, nas crónicas, nos lives, nos arquivos digitais. A disputa pela atenção é feroz, mas também democratizadora: quem tem algo a dizer, diz. Quem tem algo a mostrar, mostra. E o público decide.

A memória a regressar como arma

Há um resgate ativo da história: DJs, clubes, raves, figuras e momentos que moldaram a identidade nacional. Não é nostalgia — é reivindicação. É a geração atual a dizer: "Nós sabemos de onde vimos, e não vamos deixar que nos apaguem."

A pressão económica e institucional

Os espaços independentes lutam contra burocracia, licenças, rendas e políticas culturais erráticas. A cena sobrevive porque insiste, não porque é apoiada. E essa resistência molda o tom: duro, resiliente, quase ritual.

Uma energia de pré-rebentamento

Tudo indica que estamos num limiar. Há demasiada criatividade acumulada, demasiada frustração reprimida, demasiada vontade de rutura. O cenário atual é o de uma panela de pressão cultural prestes a abrir uma nova fase — mais ruidosa, mais identitária, mais "Tuga" do que nunca.

3.2. O que nos espera, desta "revolução tuga"?

Este tema é ouro puro — porque não é só sobre música, é sobre o país inteiro a ferver por dentro.

A revolução "Tuga" não é um evento — é um acerto de contas. É o momento em que a cultura, a rua, a pista, a escrita crua e a memória coletiva deixam de pedir licença. O que vem aí não é suave, nem educado, nem institucional. É tectónico.

A explosão do "som Tuga" como identidade, não como imitação

Durante décadas, Portugal viveu entre dois complexos: o de ser pequeno e o de ser tardio. Agora, a malta já não quer parecer inglesa, berlinense ou americana. Quer parecer… daqui. O que nos espera:

- DJs e produtores a assumir sotaque, ritmo e imperfeição como assinatura
- Festas que deixam de copiar modelos estrangeiros e criam ecossistemas próprios
- Uma estética sonora mais crua, mais tribal, mais "terra e cimento"

A queda do "respeitinho"

A nova geração não está a pedir autorização a ninguém. O que nos espera:

- Menos "***gatekeepers***"
- Mais coletivos independentes
- Mais espaços alternativos a nascer onde ninguém esperava
- Uma cena que se auto-organiza, sem esperar pelo "***senhor do carimbo***"

A fusão entre cultura de pista, cultura de rua e cultura digital

A revolução Tuga não é só música — é linguagem, estética, política, humor, ironia, sobrevivência. O que nos espera:

- Crónicas, memes, vídeos, rituais e símbolos a tornarem-se parte da identidade cultural
- A pista como espaço de resistência emocional e social
- A internet como megafone da autenticidade

O regresso do "raw" como valor

O polido está cansado. O perfeito está morto. O que nos espera:

- Sons mais agressivos, mais diretos, mais suados
- Narrativas mais honestas, mais viscerais
- Artistas que assumem falhas como estética

A consagração da resistência

A revolução Tuga é feita por quem nunca teve palco, mas nunca deixou de dançar.

O que nos espera:

- A legitimação de décadas de cultura underground
- O reconhecimento tardio, mas inevitável, de quem carregou a cena às costas

- Uma nova memória coletiva, escrita não pelos vencedores, mas pelos sobreviventes

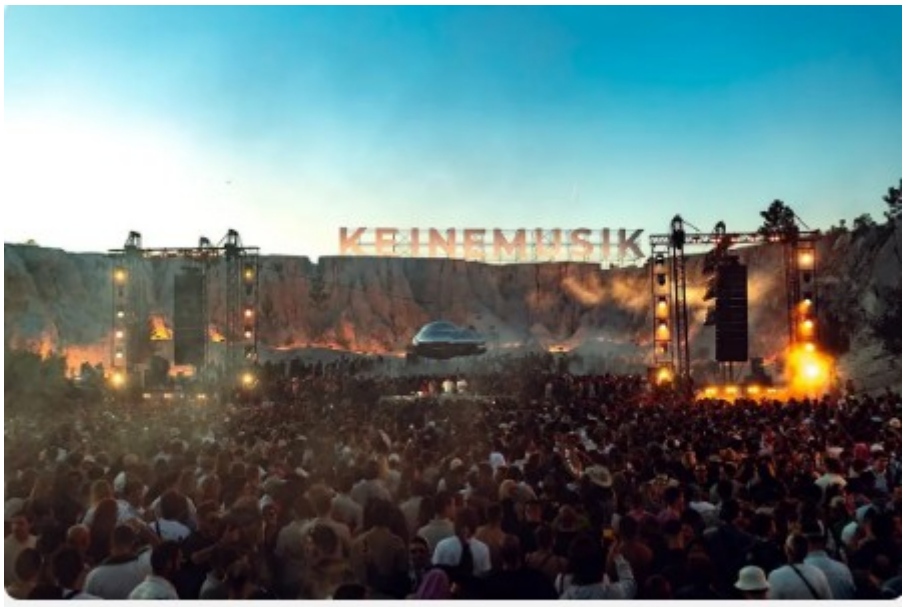
4. Remate final: os 10 melhores festivais de música em Portugal

➢ **"*YARD Festival*" – Lisboa | 22 a 25 de maio**

Um dos segredos mais bem guardados da música eletrónica em Portugal, o "***YARD Festival***" oferece um ambiente autêntico, cru e assumidamente underground nos arredores de Lisboa. Instalado entre dunas de areia clara, o evento reúne um cartaz de grande qualidade, com propostas que vão do "***deep house***" ao "***minimal***", passando pelo "***techno***" e por sonoridades mais experimentais.

Ao contrário dos grandes festivais comerciais, o YARD aposta numa experiência mais direta e envolvente, privilegiando sistemas de som de excelência, projeções hipnóticas e um público que vai verdadeiramente pela música.

Nota útil: O recinto não dispõe de zona de campismo, mas podes sempre alugar uma autocaravana em Lisboa. A Costa da Caparica, com as suas praias, fica mesmo ali ao lado.



YARD Festival

➢ **"*Primavera Sound*"** – Porto | 12 a 14 junho

Este festival portuense apresenta, ano após ano, um alinhamento de grande qualidade. Com uma combinação sólida de indie, rock e música eletrónica, o "***Primavera Sound***" garante três dias de concertos variados e bem distribuídos.

Se procuras um verão com personalidade, este é o cenário ideal. Charli XCX foi um dos nomes mais aguardados da edição de 2025 (há 2 anos, foi Lana Del Rey quem deixou o público rendido — um

momento difícil de igualar). O cartaz incluiu ainda artistas como Caribou, Fontaines D.C., Deftones e Central Cee.

Importa referir que o Primavera Sound não disponibiliza zona de campismo. A maioria dos participantes opta por ficar em hotéis, hostels ou alojamentos locais espalhados pelo Porto, Matosinhos ou Foz do Douro.

Sugestão: **Aproveita para conhecer as praias da cidade ou, se tiveres tempo, fazer uma escapadinha até ao Parque Nacional da Peneda-Gerês antes ou depois do festival.**

Primavera Sound Porto

- "***Waking Life***" **–** Crato | 18 a 23 junho

"*É um lugar quase contraditório: um espaço onde cada pessoa pode expandir o pensamento e onde a comunidade imagina novos mundos possíveis, sempre que existe liberdade para romper com o que é habitual.*"

É desta forma que a organização do "***Waking Life***" apresenta esta experiência de uma semana, frequentemente apontada como um dos festivais mais marcantes do panorama musical português. O objetivo é simples: provocar os sentidos, abrir espaço à criatividade e estimular a imaginação. Precisas de mais motivos para te deixares levar?

Realizado no auge do solstício de verão, junto a um lago perdido no Alentejo profundo, o festival oferece o cenário ideal para dançar do entardecer até ao amanhecer, precisamente no dia mais longo do ano. Aqui, encontras uma seleção de música eletrónica underground de referência na Europa, acompanhada por instalações artísticas interativas, sessões de cinema ao ar livre, performances poéticas e atividades ligadas ao bem-estar e à atenção plena.

A sustentabilidade é um dos pilares do ***Waking Life***: ao longo de todo o ano, a equipa dedica-se a recuperar e proteger o ecossistema que envolve o recinto.

Sugestão: Há autocarros shuttle a partir de Lisboa, Porto e Madrid, mas a forma mais confortável de viver o festival é mesmo em autocaravana. A zona de campismo fica um pouco afastada do lago, por isso vale a pena levar uma bicicleta — ou simplesmente apreciar a caminhada.

Se procuras bilhetes, o ***TicketSwap*** pode ser uma boa alternativa. E, se conseguires entrada, pondera alugar uma ***Siesta Campers*** em Lisboa ou no Porto para completares a experiência.

Waking Life

- "***Goat Community Intimate Festival***" – São Pedro do Sul | 2 a 7 de julho

Um encontro de pequena escala e ambiente acolhedor, pensado para quem procura uma ligação mais profunda, um sentido de pertença e um espaço de transformação interior. O *GOAT Festival* descreve-se como "*uma viagem espiritual para sonhadores, criadores e exploradores*", oferecendo cinco dias e cinco noites dedicados a despertar a consciência e alimentar o lado mais essencial de cada um.

Com uma forte aposta no espírito comunitário, o festival promove relações mais autênticas entre participantes e uma ligação mais consciente com a natureza, criando uma experiência imersiva reservada a apenas 1.500 pessoas.

Sugestão: **Há a possibilidade de ficar em tenda, mas se alugares uma autocaravana no Porto, garantes noites mais confortáveis e acesso a comodidades básicas — como um bom duche**.

GOAT Festival

- "***Sound Waves***" – Praia da Esmoriz | 5 julho

Para quem vibra com techno e hard techno, este evento de 20 horas non-stop é um dos momentos mais intensos da cena eletrónica em Portugal. O *Sound Waves* é uma verdadeira maratona de energia, marcada por ritmos diretos e potentes, daqueles que fazem o corpo ressoar com os graves e o chão pulsar até romper o dia. Se quiseres perceber o ambiente, espreita o aftermovie de 2025 — transmite bem a força desta experiência.

Sugestão: **Mantém-te hidratado ao longo da noite**.

- "***Afro Nation***" – Praia da Rocha | 9 a 11 de julho

Se a ideia de um festival à beira-mar com sonoridades reggae te agrada, então o ***Afro Nation*** é o destino ideal. Considerado o maior evento de Afrobeats do planeta, traz para a Praia da Rocha ritmos como Amapiano, Hip-Hop, Dancehall e R&B, sempre sob o sol algarvio. Todos os anos, o festival junta grandes nomes internacionais, atuações cheias de energia e um público que sabe criar ambiente. Conta com sistemas de som potentes, muitos cocktails e uma atmosfera que não abranda.

Sugestão**: Em julho, Portimão costuma rondar os 35 °C e oferece cerca de 12 horas de sol por dia. Como o festival decorre mesmo na praia, leva o essencial para te proteger do calor e aproveita para dar uns mergulhos ao longo do dia.**

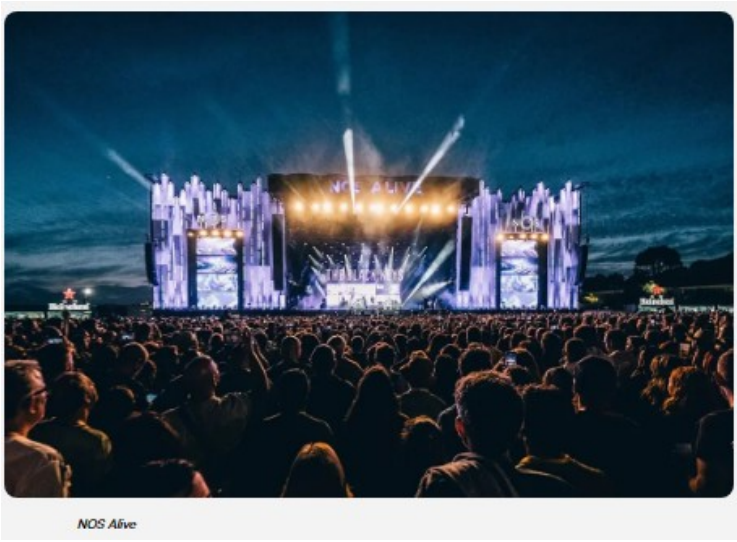
Afro Nation

- "***NOS Alive***" – Lisboa | 10 a 12 de julho

Com alguns dos maiores nomes do pop e do indie, o "***NOS Alive***" é aquele festival onde as músicas que costumas ouvir no Spotify passam a acontecer mesmo à tua frente.

Para o verão passado, de 2025, os destaques foram claros: na sexta-feira, Olivia Rodrigo subiu ao palco com a sua energia habitual (e convém mesmo ter carta se estiveres a pensar alugar uma autocaravana!), enquanto os Glass Animals trouxeram os seus temas indie vindos do Reino Unido. No sábado, o foco foi para Girl in Red, Sammi Vigi e Sam Fender. E, para encerrar o fim de semana, subiram ao palco Kings of Leon, Dead Poet Society, Foster the People e Bright Eyes.

Sugestão: **Podes ficar no parque de campismo oficial em Monsanto ou aproveitar alguns dos parques gratuitos que existem nos arredores de Lisboa**.



NOS Alive

- "***Boom Festival*" –** Idanha-a-Nova | 14-24 julho

O Boom é, para muitos, o maior — e talvez o mais marcante — festival de música realizado em Portugal. Nasceu em 1997 como um encontro dedicado ao trance psicadélico e, desde então, transformou-se num dos eventos mais emblemáticos da Europa, juntando sustentabilidade, diversidade cultural e uma criatividade sem limites numa experiência verdadeiramente singular. Curiosidade: os fundadores da Siesta Campers estiveram logo na primeira edição (sim, isto já vem de longe!).

Atualmente, o Boom Festival mantém-se totalmente independente e acolhe mais de 50 mil participantes vindos de todos os cantos do mundo. Realiza-se de dois em dois anos, perto de Castelo Branco, e os bilhetes desaparecem em menos de 48 horas.

O festival já arrecadou quatro prémios Greener Festival Excellence Award, reforçando a cada edição o seu compromisso ambiental. Desde o uso de energias renováveis até à transformação de 45 mil litros de óleo vegetal para alimentar as pistas de dança, o Boom continua a abrir caminho para um modelo de evento mais sustentável.

Se não conseguiste bilhete para 2025, começa já a apontar para 2027.

Boom Festival

- "***Him Dub Festival*" –** Rapoula do Coa | 25 a 31 de agosto

Um encontro de sete dias dedicado à transformação coletiva, ao espírito comunitário e à expressão criativa, num cenário natural de grande beleza. O ***Him Dub Festival*** junta reggae, dub e eletrónica, complementados por conversas, oficinas e momentos de descanso junto ao lago.

Trata-se de um evento de dimensão reduzida, acolhedor e sereno, profundamente ligado a princípios ecológicos e a uma visão artística própria. O recinto divide-se em três áreas principais — Dub Temple, River Station e Roots Garden — onde os graves profundos acompanham dias e noites de ambiente descontraído.

Sugestão: **Situado no interior do país, o festival fica sensivelmente à mesma distância de Lisboa e do Porto. Organiza bem a tua viagem e chega cedo para garantires um bom espaço de campismo junto ao lago.**

Him Dub Festival

- "***Yoga Holistica Festival***" – Praia da Rocha – 4 a 6 de abril e 26 a 28 de setembro

Muito mais do que um festival de música, este encontro dedicado ao bem-estar funciona como um verdadeiro retiro, convidando-te a "flexibilizar como um Buda" através de sessões guiadas de ioga, práticas de respiração, meditação, Ayurveda e várias terapias holísticas.

Se a tua ideia de paraíso inclui ioga ao nascer do sol na areia, oficinas de dança, rituais de cura, momentos de meditação e massagens relaxantes, então este pode ser o festival ideal para ti.

Sugestão: **Aluga uma autocaravana em Faro e aproveita para juntar o festival a uma viagem pelo Algarve.**

Yoga Holistica Festival

5. *E agora?* – *Minha nota final*

Chego ao fim deste trabalho com a mesma sensação com que sempre vivi a música eletrónica: entre a paixão que me empurra e a realidade que me puxa.

Cresci a ver estes DJs a rasgarem caminho com nada: K-7s, vinis riscados, mesas manhosas e uma vontade que não cabia nas cabines. Eles fizeram história porque não esperaram que o país estivesse preparado. Não pediram autorização. Não pediram compreensão. Fizeram. E ponto.

Eu, hoje, vivo isto de outra forma: DJ e VJ em passatempo, porque a vida nem sempre abre as portas que a alma pede. Não é falta de talento, nem falta de coragem — é o país que temos, é o contexto onde vivo, é a soma de circunstâncias que não escolhi. Mas continuo. Continuo porque isto não é um hobby: é a única língua que nunca me falhou. É o que me mantém inteiro quando tudo o resto tenta encolher-me.

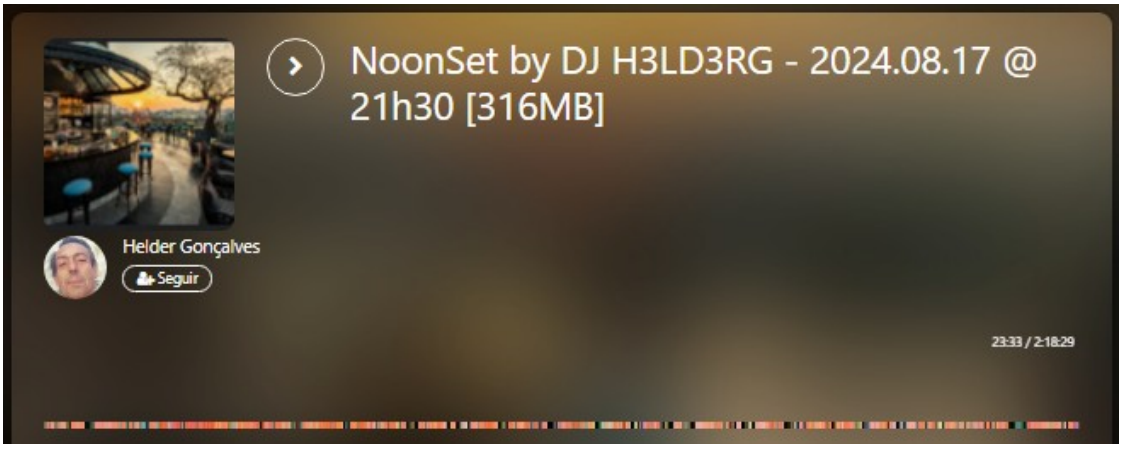
E se não o faço profissionalmente (ainda), não é derrota — é resistência. É manter acesa a mesma chama que estes pioneiros acenderam quando Portugal ainda achava que música eletrónica era barulho e liberdade era ameaça. Eles abriram caminho para que eu pudesse existir aqui, mesmo que seja na margem, mesmo que seja no improviso, mesmo que seja no intervalo entre o que quero e o que ainda não consegui.

Termino este trabalho como comecei a música: **sem pedir desculpa por existir**.
Sem medo de incomodar. Sem medo de ser quem sou.

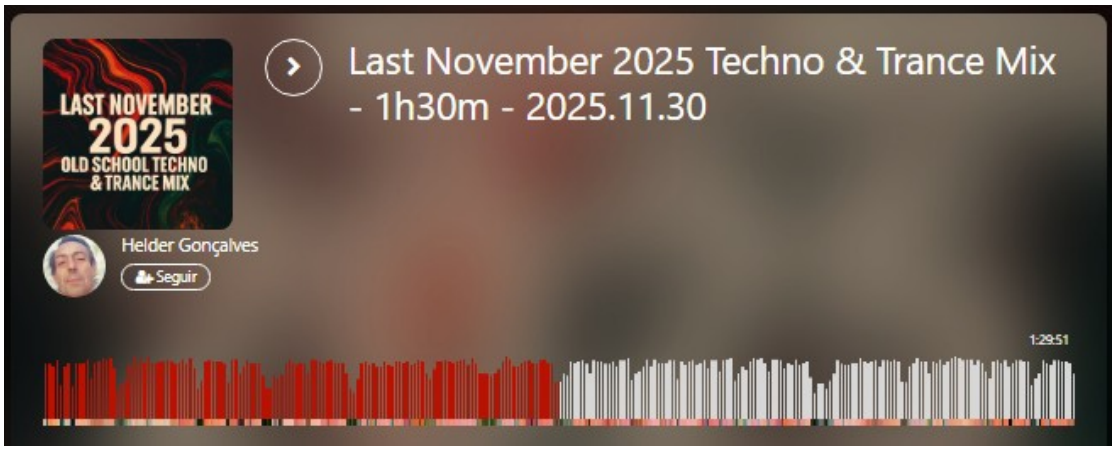
Porque a cultura eletrónica ensinou-me isto: **quem espera permissão morre à porta.**
Quem faz, vive.

E eu, mesmo sem palco fixo, continuo vivo.

6. *DJ e VJ H3LD3RG* – Autopromoção no “HearThis.at



https://hearthis.at/helder-goncalves-fs/noonset-by-dj-h3ld3rg-20240817-21h30-316mb/



https://hearthis.at/helder-goncalves-fs/techno-trance-last-november-2025-techno-trance-mix-1h30m-2025.11.30/

https://hearthis.at/helder-goncalves-fs/lastest-progressive-house-set-by-th3-dr3ams-s3l3r-aka-dj-vj-h3ld3rg/

7. Bibliografia e Fontes digitais

Bibliografia: Ainda não há livros (físicos) dedicados exclusivamente ao filme, mas há artigos em publicações (nomeadamente online) conforme abaixo mencionado.

Fontes Digitais:

- **Publicações Periódicas Online**
  - Revista "***Fio Condutor***" - Crítica *"Paraíso" (2025)*, por **Leonel Menaia**, de 15/10/2025, em https://fiocondutor.com.pt/critica-paraiso-2025/
  - Revista "***Cinema Sétima Arte***" - Crítica *"Paraíso" (2025)*, por **Cátia Santos**, de 11/09/2025, em https://www.cinema7arte.com/paraiso-de-daniel-mota-estreia-nas-salas-de-cinema-portuguesas-a-9-de-outubro/
  - Suplemento cultural da "***RTP / Antena 3***" – "Paraíso", pela **redação da Antena 3 (RTP),** de 08/10/2025, em https://antena3.rtp.pt/noticias/paraiso-o-filme-a3-que-mostra-como-era-a-cultura-rave-em-portugal/
  - Página do filme no "***Caminhos do Cinema Português***" – Artigo sobre o documentário com excertos do mesmo, em https://www.caminhos.info/filmes/2025-paraiso-daniel-mota/?utm_source=copilot.com
  - "***Dial News***" - Artigo "*A História do Techno em Portugal*", de 06/01/2026, em https://dial.news/a-historia-do-techno-em-portugal/
  - "***Dial News***" - Artigo "*Uma História da Dance Music em Portugal - Do Oitentista à Contemporânea*", de 06/01/2026, em https://dial.news/a-historia-da-dance-music-em-portugal-de-oitentista-a-contemporanea/
  - Página oficial do Facebook da "***Antena 3***" – Artigo "*#Paraíso, o filme #Antena3"*, de 10/10/2025, em https://www.facebook.com/share/v/1BZeraYeqz/
  - "***Rua de Baixo***" – Crítica de Miguel Barba, de 16/04/2025, em https://www.ruadebaixo.com/paraiso-uma-carta-de-amor-a-cultura-rave.html
  - "***Público***" – Reportagem "*Nasceu um "ballroom" em Portugal, um espaço seguro para celebrar "corpos marginalizados e queer*"", de Teresa Miranda e Mariana Durães, de 07/11/2021, em https://www.publico.pt/2021/11/07/p3/video/nasceu-ballroom-portugal-espaco-seguro-celebrar-corpos-marginalizados-queer-20211105-161101
  - "***Gazela Records***" - Página dedicada a editoras eletrónicas portuguesas: *Kaos Records*, *Naked Lunch*, *Global Grooves*, *Tecnolandia*, etc.] em https://www.gazelarecords.com/portuguese-electronic-labels
  - "***Electronic Groove***" - '*Paraíso*' – "*New documentary traces the birth of Portugal's rave scene*" ["*Novo documentário traça o nascimento da cena rave em Portugal*."] de 07/05/2025, em https://electronicgroove.com/paraiso-new-documentary-traces-the-birth-of-portugals-rave-scene/

- **Recursos Audiovisuais**
  - Antevisão ("*trailer*") oficial de "***Paraíso* (2025)**" no YouTube, de 01/09/2025, em https://www.youtube.com/watch?v=vMm76QQNgvw
  - Antevisão ("*trailer*") oficial português de "***Paraíso (2025)***" no YouTube, de 09/10/2025, em https://www.youtube.com/watch?v=Lu2CPnxK2rI
  - Antevisão ("*trailer*") "***IndieMusic – IndieLisboa***", com excertos diferentes do trailer oficial, no YouTube, de 11/04/2025, em https://www.youtube.com/watch?v=q2TlJzYgEQU

- Página do filme no "***Caminhos do Cinema Português***", com vídeo sobre o documentário, em https://www.caminhos.info/filmes/2025-paraiso-daniel-mota/?srsltid=AfmBOorM2UbaGkxW4VjtXkhWak56LedQErv1gQOjRjA6ApILJw0Tjn56
- Entrevista "***Prova Oral***" com ***Daniel Mota*** (realizador) e ***DJ Vibe***, no YouTube, de 18/09/2025, em https://www.youtube.com/watch?v=3xZ3s6XJeJk

- **Catálogos de festivais**:
  - **"IndieLisboa 2025" – Catálogo oficial –** "*Paraíso* (ficha crítica)". Autor: ***Equipa de programação do IndieLisboa*, de m**aio de 2025, em https://indielisboa.com/filme/paraiso-2/

- **Compilação de informação sobre os DJs desta "revolução"**:
  - DJ **Vibe** (**Tó Pereira**):

    https://soundcloud.com/dj-vibe-official + https://pt.ra.co/dj/djvibe + https://www.instagram.com/djvibeofficial + https://www.youtube.com/watch?v=exs-J0vd2dQ
  - DJ **Carlos Manaça**:
  - https://portugalmusic.co.uk/dj-carlos-manaca + https://www.youtube.com/watch?v=ORQE5l53Nvk
  - DJ **Paulo Pereira** ("***aka***" **A. Paul**): https://www.facebook.com/profile.php?id=100063916873849&sk=photos + https://www.djguide.nl/djinfo.p?djid=8091
  - DJ Rui da Silva:
    https://www.youtube.com/watch?v=usqVAFNYmzg
    https://www.djruidasilva.com/
  - DJ **Luís Leite**: https://www.youtube.com/watch?v=aEhh9aqZULw + https://pt.ra.co/dj/luisleite
  - DJ **Paulo Leite** (*"A.K.A."* OLLARK): https://www.mixcloud.com/djpauloleite/ + https://danceclubmag.com/dance-club-portugal-all-stars-2-ollark-aka-luis-leite/
  - DJ **Tó Ricciardi**:
    https://www.youtube.com/watch?v=XflweHXvXz4 + https://toricciardi.bandcamp.com/
  - DJ **João Daniel**:
    https://www.youtube.com/watch?v=iFDdxvt8MJs + https://pt.ra.co/dj/jdaniel
  - DJ **Mário Roque** ("A.K.A." ***X-Man***):
    https://www.youtube.com/watch?v=iPcfYYfKcp4 + https://djtv.pt/video/mario-roque-djtv/
  - DJ **XL Garcia**:
    https://www.youtube.com/watch?v=iwCXuUspg3Y +
    https://deejay.pt/noticias/musica/itemlist/tag/Xl%20Garcia +
    https://www.facebook.com/djxlgarcia/?locale=pt_PT

- DJ **Jiggy**:

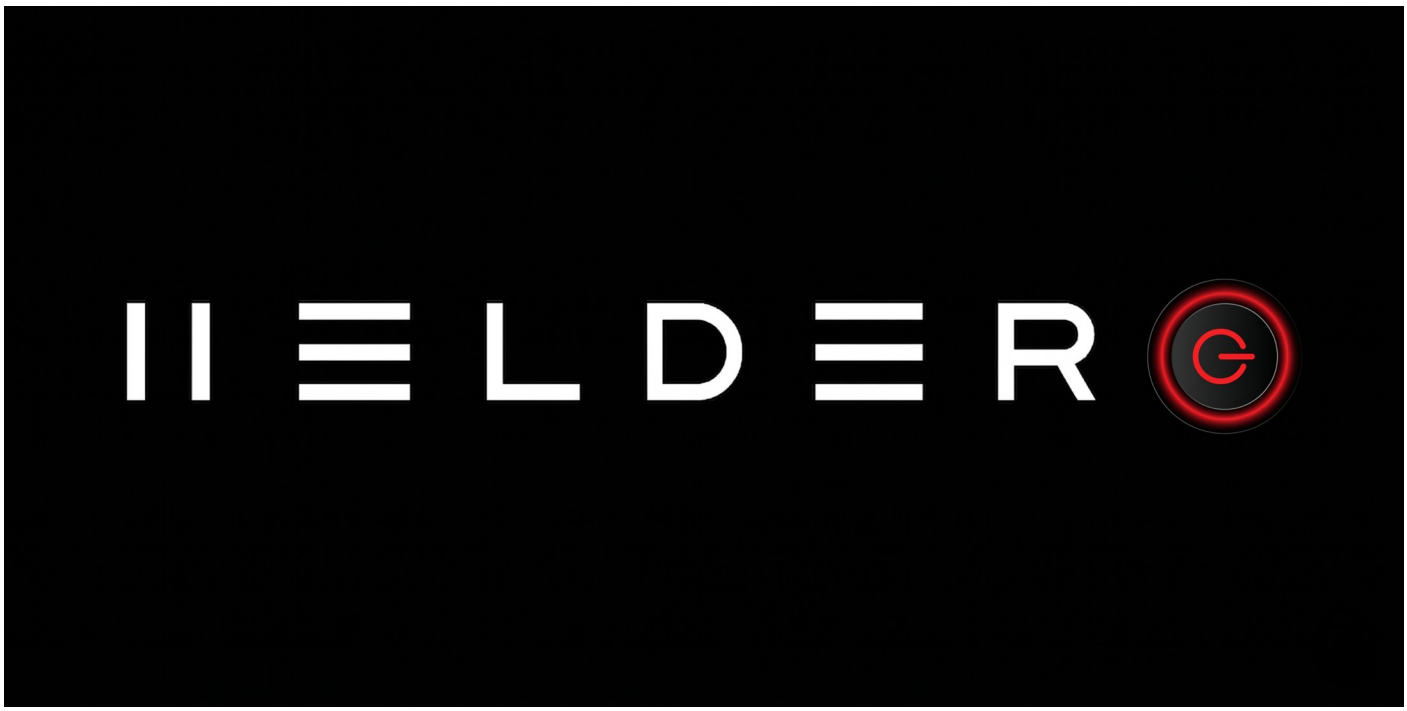
  https://www.last.fm/music/DJ+Jiggy/+images/8bc4d31ab37044409d34adea51022052 + https://www.youtube.com/watch?v=Lov39elLHVM&t=62s

- **Outras fontes de fotografias, vídeos e imagens** (público, discotecas, DJs, tendências, culturas, músicas, sets e festivais, entre outros):
  - https://daniegeo.blogspot.com/2014/12/localizacao-de-portugal-portugal.html
  - https://www.publico.pt/2019/04/24/video/democracia-portuguesa-cartas-nivel-mundial-20190424-122354#
  - https://www.deezer.com/pt/artist/315098
  - https://www.facebook.com/100063849437648/posts/a-discoteca-kremlin-abriu-portas-a-22-de-dezembro-de-1988-pela-m%C3%A3o-de-jo%C3%A3o-e-gon/1073422338129404/
  - https://acabine.pt/2025/10/documentario-paraiso-chega-a-salas-de-cinema-a-partir-desta-quinta-feira/
  - https://filmspot.pt/filme/paraiso-1455408/
  - https://www.publico.pt/1999/11/22/jornal/a-catedral-do-purgatorio-126866
  - https://pedro-go.com/pt/eventos/event-detail/boom-festival.html
  - https://www.boomfestival.org/
  - https://www.siestacampers.com/pt/blog/10-best-music-festivals-in-portugal-2025
  - https://observador.pt/especiais/das-noites-no-alcantara-mar-as-festas-em-castelos-as-origens-da-cultura-rave-e-da-musica-de-danca-num-paraiso-chamado-portugal/
  - https://jonyolivermoda.blogspot.com/2011/04/anos-90-e-moda-clubber.html?spref=pi
  - https://ar.pinterest.com/pin/313352086575212385/
  - https://elpais.com/cultura/2023-01-15/cultura-rave-algo-mas-que-drogas-y-musicon.html
  - https://gerador.eu/en/lage-des-metamorphoses-um-estado-da-arte-sobre-a-cultura-rave-em-portugal/

- **Fontes pessoais, com especiais agradecimentos**:
  - ***Fernando Campos***, "*A.K.A.*" "***Digital Noise***" - meu grande amigo e "***Influencer***", "***DJ***" e produtor:
    - "***Suffle Progression***" – de Fernando Campos e Paulo Leite, em https://www.facebook.com/shuffleprogression e em https://open.spotify.com/search/shuffle%20progression
    - "***Funky-F Project***" – de Fernando Campos, em https://open.spotify.com/intl-pt/artist/6nuArDK8cmcc91cIGTLqhF

- "***Digital Noise***" – de Fernando Campos, em https://hearthis.at/digitalnoise/

6,2, ***DJ e VJ H3LD3RG*** – Autopromoção no "MixCloud"



Dj & VJ H3LD3RG

https://www.mixcloud.com/DJH3LD3RG/just-jazzin-rounda-house/

https://www.mixcloud.com/DJH3LD3RG/the-real-chill-mix/

https://www.mixcloud.com/DJH3LD3RG/the-live-psytrance-mix/

https://www.mixcloud.com/DJH3LD3RG/the-trippy-psytrance-gems-mix-2h31m14s/

https://www.mixcloud.com/DJH3LD3RG/deep-house-sunset-mix/

- DJ **Paulo Leite** (*"A.K.A."* OLLARK): https://www.mixcloud.com/djpauloleite/ + https://danceclubmag.com/dance-club-portugal-all-stars-2-ollark-aka-luis-leite/

*** ***FIM*** ***